

129



ANTÔNIO LUIZ RAMOS CEDRAZ (1945 - 2014)

LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS – 20

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) – Muito Bom; (B) – Bom; (R) – Regular; (P) – Péssimo. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento em depósito bancário a **EDGARD GUIMARÃES**.

Cartum (Aldo) 54 (MB) – R\$ 3,00 * **Corporação Themis** (MB) 3, 5 – R\$ 3,00 c/ * **Xaxado – Cavalinho Malhado para Presidente** (MB) – R\$ 3,00 * **Comando V** (Júpiter II) 1 (MB) – R\$ 3,00 * **Brigada das Selvas** (Júpiter II) (MB) – R\$ 3,00 * **Vulto** (Júpiter II) (MB) – R\$ 3,00 * **Capoeira Negro** (Júpiter II) 2 (MB) – R\$ 3,00 * **Nomys** (Júpiter II) 1 (MB) – R\$ 3,00 * **Tormenta** (Júpiter II) (MB) 4, 5 – R\$ 3,00 c/ * **Pra Mim Chega** (B) – R\$ 10,00 * **Mutt & Jeff** (Saber) 7 (R) – R\$ 5,00 * **Popeye** (Saber) 19 (R) – R\$ 5,00 * **Sandokan** (Palirex) 10 (B) – R\$ 5,00 * **Dick Tetiv** (MB) – R\$ 5,00 * **Arte Erótica** (Nova Sampa) 5 (R) – R\$ 5,00 * **Hentai X Extra** 4 (MB) – R\$ 3,00 * **Quadrinhos Super Eróticos** 1 (MB) – R\$ 3,00 * **Hentai SX** 1 (MB) – R\$ 3,00 * **Futari H** (JBC) 14 (MB) – R\$ 5,00 * **Almanaque do Gibzinho – Band Aid** (Globo) (R) – R\$ 5,00 * **Tex** (Mythos) 497 (MB) – R\$ 5,00 * **Zagor** (Mythos) 124 (MB) – R\$ 5,00 * **Giddap Joe** (Noblet) 2 (B) – R\$ 5,00 * **Spectreman** (Bloch) (P) 5, 12, 15 – R\$ 4,00 c/ * **Histórias Reis de Lobisomem** (Bloch) 6 (P) – R\$ 4,00 * **Almanaque Padrinhos Mágicos** (On Line) 1 (MB) – R\$ 5,00 * **Almanaque Moranguinho** (On Line) 1 (MB) – R\$ 5,00 * **Padrinhos Mágicos** (On Line) 7 (MB) – R\$ 4,00 * **Moranguinho** (On Line) 5 (MB) – R\$ 4,00 * **Pica Pau Extra** (Deomar) 3 (MB) – R\$ 4,00 * **Tom & Jerry** (Panini) 47 (MB) – R\$ 3,00 * **The Sheriff** (Longman) (B) – R\$ 5,00 * **Caxias** (Abril) (P) – R\$ 4,00 * **Sesinho Especial** (B) – R\$ 3,00 * **Série Ouro Disney** (Abril) 1 (B) – R\$ 4,00 * **Almanaque Namorados** (Abril) 3 (B) – R\$ 4,00 * **Clássicos Disney em Quadrinhos** (Abril/1981) 2 (R) – R\$ 4,00 * **Clássicos Disney em Quadrinhos** (Abril/1981) (R) 4, 7 – R\$ 4,00 c/ * **Dgray-Man** (Panini) 17 (MB) – R\$ 5,00 * **Tiras de Letra Nota 10** (Virgo) (MB) – R\$ 10,00 * **Santa Catarina em Quadrinhos** (Cuca Fresca) (B) – R\$ 15,00 * **Uzumaki** (Conrad) (MB) 3 – R\$ 10,00 * **Garfield Especial – Isto É sua Vida** (Cedibra) (MB) – R\$ 10,00 * **Quadrinhos Eróticos** (Big Bun) (P) 3 – R\$ 5,00 * **Transas Eróticas** (Maciota) (B) – R\$ 5,00 * **Quadrinhos Eróticos Super Extra** (R) 1 – R\$ 15,00 * **Clássicos dos Quadrinhos Especial** (Nova Sampa) (R) – R\$ 5,00 * **Fantasia Mini** (Ninja) (MB) 1 – R\$ 5,00 * **Sexo Quente** (HC) (B) 3 – R\$ 5,00 * **Coisas Erótica Extra** (Maciota) (B) – R\$ 5,00 * **Aventuras Eróticas** (Big Bun) (B) 4 – R\$ 5,00 * **Coleção Remix** (Nova Sampa) (R) 10 – R\$ 5,00 * **Camelot 3000** (Abril) (B) 1 a 4 – R\$ 20,00 a coleção * **Mafalda de bolso – Lá Vem a Mafalda de Novo** (Dom Quixote) (B) 2 – R\$ 5,00 * **Coleção BD Adultos** (Portugal Press) (B) 1 (Olho Vermelho), 2 (Tigre), 6 (Quincy), 9 (Professor Plumbe) – R\$ 10,00 c/.

QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 129 SETEMBRO/OUTUBRO DE 2014

Editor: Edgard Guimarães – edgard@ita.br
Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000.
Fone: (12) 3941-6843 – 2ª a 5ª feira, após 20h.
Tiragem de 120 exemplares, impressão digital.

PREÇO DA ASSINATURA: R\$ 25,00

Assinatura anual correspondente aos n's 125 a 130
Pagamento através de cheque nominal, selos, dinheiro
ou depósito para Edgard José de Faria Guimarães:
Caixa Econômica Federal – agência 1388
operação 001 – conta corrente 5836-1

O depósito pode ser feito em Casa Lotérica (só em dinheiro).
Envie, para meu controle, informações sobre o depósito:
dia, hora, cheque ou dinheiro, caixa automático ou lotérica.

ANÚNCIO NO “QI”

O anúncio para o “QI” deve vir pronto, e os preços são:

1 página (140x184mm):	R\$ 40,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 20,00
1/2 página (68x184mm):	R\$ 20,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 10,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 5,00

contém o encarte “Buster” 7.

EDITORIAL

Conseguí diminuir o atraso, acho que esta edição vai ser enviada antes que acabe o bimestre a que se refere.

Mais uma edição com 28 páginas, com uma boa profusão de artigos, embora algumas seções como ‘Mistérios do Coleccionismo’, ‘Quadrinhos Brasileiros Bissextos’ ou ‘Heróis Brasileiros’ tenham ficado de fora. Nada proposital, apenas circunstancial. Entre os textos, a participação esperada de Worney, a requisitada de Luiz Antonio Sampaio e as involuntárias de José Salles e Chico Castro Jr.

Também um bom número de HQs graças à gentileza de Chagas Lima, Dennis Oliveira, Paulo Anjos e Rafael.

Neste número, o último encarte da série ‘Buster’. Acompanha uma ilustração colorida para ser colada na capa dos que quiserem encadernar os fascículos recebidos.

A triste notícia deu o tema da capa deste número, o falecimento de Cedraz. Só pude prestar essa pequena homenagem nas reproduções da foto da capa e do artigo de Chico Castro Jr. na página 26. Cedraz, no entanto, merecia muito mais. Não só pela obra, mas pela figura humana excepcional. Apesar de toda a incompetência da indústria brasileira de quadrinhos, Cedraz soube mostrar seu trabalho, nunca desanimando e efetivamente produzindo uma obra invejável.

OS COMIC BOOKS

Joe Brancatelli – tradução de Luiz Antonio Sampaio

Texto publicado originalmente na revista “Creepy” nº 81 (julho de 1976) e “Eerie” nº 76 (agosto de 1976), ambas da editora Warren, republicadas recentemente nas coleções “Creepy Archives” e “Eerie Archives” da editora Dark Horse.

Aqui estão alguns fatos desanimadores para você pensar antes de retornar à leitura de seu magazine caro da Warren.

Quando Carmine Infantino, editor e presidente da National Comics, foi abruptamente demitido no começo deste ano, os figurões da Warner Communications, o conglomerado a que pertence a editora, decidiram que era necessário sangue novo. Afinal, a National estava com suas piores vendas havia muitos anos e sem perspectivas de uma melhora imediata.

A escolha para o sangue novo como presidente, a posição chave do dinheiro? Ninguém mais do que Sol Harrison.

Para aqueles não familiarizados com a história antiga das revistas em quadrinhos, Harrison praticamente esteve presente desde o começo, tendo trabalhado nos primeiros comic books já publicados. Até onde se recorda, sua primeira ação, após assumir a presidência da National, foi a de telefonar para o pessoal chave da editora e garantir a todos que as coisas continuariam a ser as mesmas sob a sua direção.

Na Marvel Comics, o editor Stan Lee, na editora desde 1939, saiu à procura de um novo responsável pelas revistas, após o contrato do ocasionalmente talentoso Marv Wolfman ter terminado. Stan Lee, que não gerou nenhuma ideia original desde o sucesso, agora clichê, de “super-heróis com problemas”, concebidos em 1961, decidiu que ele precisava de alguém novo para ajudar a Marvel a sair das suas vendas e qualidade em declínio.

Sua escolha para um novo garoto prodígio na sua “Casa de Ideias” recaiu sobre Roy Thomas.

Para aqueles não familiarizados com a história recente dos comic books, Thomas exerceu uma carreira nada memorável de editor de 1972 a 1974, e passou a maior parte dos últimos cinco anos adaptando histórias de outros escritores, e certa vez revelou que a única coisa em que ele estava realmente interessado em escrever eram livros de humor.

As coisas sendo como são, no entanto, Thomas mudou de ideia e deixou Stan Lee novamente sem um responsável pelas suas revistas. Sua segunda escolha para um novo Messias para a editora? Gerry Conway.

Para aqueles não familiarizados com escritores de quadrinhos sem talento, o jovem Sr. Conway fez uma carreira de idas e voltas entre a National e a Marvel, sem impressionar ninguém em nenhum lugar.

Foi assim o sangue novo na Marvel.

A saída de Bill DuBay da Warren resultou no que muitos grandões da indústria acreditam ser uma enorme lacuna na sempre pequena organização Warren. Eu não sou conhecedor dos segredos da Warren apesar desta coluna, mas, na primeira semana de março, nenhum editor ainda tinha sido escolhido. A aposta, no entanto, é que o provável sucessor de DuBay seja escolhido dentro do já reduzido grupo no mundo dos comic books.

Acreditem, eu sou totalmente favorável à tradição e reciclagem dos mesmos veteranos – quando isso justifica um propósito e quando a indústria puder mantê-lo. Mas o negócio das revistas em quadrinhos está hoje passando por um inferno de vendas e criatividade em decadência.

As vendas nunca estiveram tão pobres desde que Estes Kefauver e seus seguidores no Senado moveram a audiência televisionada sobre a possível ligação entre os gibis e o crime na década de 1950.

Criativamente, as revistas em quadrinhos, nunca inteiramente uma fonte cultural como alguns querem, estão mais estagnadas do que sempre. Dá a impressão de que estamos próximos a uma nova rodada dos super-heróis da década de 1940 ou, ainda pior, outra rodada com personagens de todos os cantos da galáxia. E não é nada animador saber que os dois títulos mais elogiados do ano são The Spirit da Warren e Howard the Duck da Marvel. O primeiro é meramente uma série de reimpressões dos anos de 1940 e o outro é uma versão vazia e pessimamente atualizada do Pato Donald. Não trouxeram nada de criatividade.

Se você precisa de mais alguns fatos e detalhes concretos para convencê-lo sobre os tempos difíceis em que a indústria dos comic books caiu nos últimos tempos, deixe-me apresentar esta pequena amostra deprimente de cálculos. De acordo com as melhores informações que pude colher junto aos serviços postais, aos de circulação de revistas e uma série de conversas com distribuidores independentes do país, as vendas de revistas em quadrinhos caíram 30 por cento nos últimos seis a doze meses.

E elas estão piorando ainda mais.

“Meus registros mostram que as vendas de revistas em quadrinhos diminuíram 50 por cento desde julho último”, disse um executivo da maior distribuidora independente do comic books do país.

Suas perspectivas sombrias com as vendas de comic books são compartilhadas com a maioria das distribuidoras independentes. Já não estão contentes com as atividades das revistas em quadrinhos – elas já não mais proporcionam bons lucros, mesmo quando vendem bem. A maioria das distribuidoras deixa claro que não mais darão atenção aos comic books se as vendas continuarem a cair.

E, prezados fãs, sem as distribuidoras independentes, não haverá revistas em quadrinhos. Nenhuma. Adeus. Fim de tudo.

Existe, certamente, um bom número de razões para o declínio de vendas das revistas. As pessoas criativas não são livres para produzir material de acordo com os tempos, os canais de distribuição estão duvidosos a respeito do sucesso dos comic books, e a economia continua instável para produtos baratos, como os quadrinhos.

Mais do que tudo, no entanto, o declínio das vendas deve ser atribuído ao declínio de qualidade das publicações. As revistas em quadrinhos já não são mais bem escritas ou bem desenhadas como antes. E para não dizer mais nada, elas nunca foram tão boas assim. Fazer o quê?

Uma limpeza no sistema todo e despedir nove de cada dez pessoas que fazem de conta que escrevem, desenham e editam quadrinhos como profissão – provavelmente a mais lógica das soluções, mas não seria tudo.

De qualquer forma, algo pode ser feito, e, à medida que esta coluna prosseguir, apresentarei algumas ideias. Também discutirei alguns dos pontos fracos dos comic books, suas deficiências mais gritantes e também estarei passando algumas informações sobre os negócios que a maioria dos mongóis do setor preferiria que o leitor não soubesse.

James Warren, editor e chefe da Warren Publishing, prometeu que esta coluna será um debate sem nenhuma censura, então seu trabalho receberá o mesmo tratamento dado à Marvel, DC, Gold Key ou Charlton.

Mais do que nada, no entanto, esta coluna deveria ser um fórum para você. O leitor normal deve dar a sua opinião e assim acabar influenciando nas decisões finais.

Então aqui está sua oportunidade de se envolver na questão. Diga-me o que você acha e eu farei o possível para compartilhar o seu pensamento com tudo mais.

Embora este texto tenha sido escrito em 1976, tratando dos problemas que a indústria norte-americana de quadrinhos sofria na época, achei que seria interessante o leitor do “QI” conhecê-lo, já que a maior parte das revistas de quadrinhos publicada no Brasil reproduz esse mesmo material a que o autor faz referência. Também achei interessante o modo crítico e abusado como o autor trata os profissionais da época, nomes que hoje alguns consideram ícones. Talvez exagere um pouco aqui e ali, mas a julgar pelo conhecimento que demonstra em vários assuntos, não deve estar exagerando muito. Por essas e outras, pedi a Luiz Antonio Sampaio que fizesse a tradução desse primeiro artigo. As revistas da Warren continuaram a publicar a coluna de Joe Brancatelli por vários números, sempre tratando a indústria norte-americana de forma crua e impiedosa. Dependendo do interesse do leitor do “QI” e da relevância dos outros artigos para o leitor brasileiro, poderei repetir a dose em edições futuras.

Roberto Simoni enviou os cartuns abaixo, de autoria de Alejandro Burdisio.

LOS CAPRICHOS DEL FARAÓN



CÉLULA TERRORISTA DE BAJO PRESUPUESTO



coisinha

No “QI” 127 (mai/jun/2014) eu publiquei uma página de quadrinhos que fiz para um trabalho de faculdade, sobre os ‘Fundamentos da Recuperação Escolar’, e agora percebo que já a havia publicado no “QI” 111 (set/out/2011). Falha minha, de memória e de organização, deixei o original entre as coisas que ainda não publiquei no “QI”. Por outro lado, um monte de coisa que eu tinha a impressão de já ter publicado no “QI”, verifiquei que não. Em doses homeopáticas, aparecerão futuramente.

Hermann

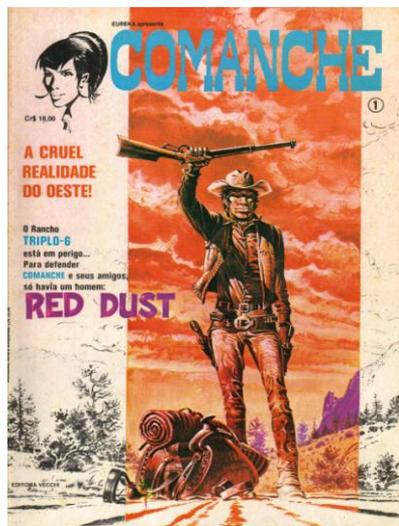
Edgard Guimarães

No **QI 128**, uma carta de José Pires menciona o autor Hermann e algumas de suas várias obras, além do fato de ter sido pouco publicado no Brasil. Aproveito para dar uma geral na obra deste autor, sua publicação no Brasil e em Portugal.

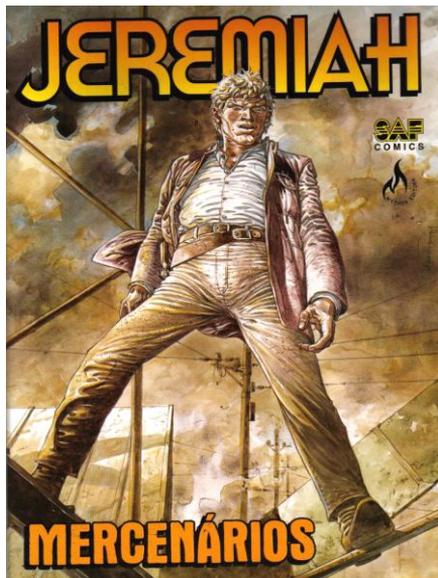
A primeira série de importância produzida por Hermann, com o roteiro de Greg, foi *Bernard Prince*, que estreou várias histórias curtas em 1966 nas revistas **Tintin** belga e francesa. Segundo Ionaldo Cavalcanti em **O Mundo dos Quadrinhos**: “Sem problemas financeiros, e muita disposição e saúde, Bernard Prince é um aventureiro nato. A bordo de seu iate Cormoran, ao mesmo tempo que se diverte, ele descobre coisas do arco da velha. Prince termina se ligando à Interpol, de tanto entrar em contato com contrabandistas.” Na verdade, nas primeiras aventuras avulsas, Bernard Prince é um agente da Interpol e tem como ajudante, inverossímil que seja, um menino de turbante chamado Djinn. Logo herda um barco de seu tio e abandona a polícia para viver do que o transporte de cargas e pessoas possa lhe auferir. Na primeira aventura um pouco mais longa, *Os Piratas de Lokanga*, encontra o marujo Barney Jordan, completando o trio de aventureiros. Esta aventura, de 1967, junto com *General Satã*, do mesmo ano, formam o primeiro álbum da série, lançado em 1969. Hermann ilustrou as aventuras de Prince até o 13º álbum, de 1978. A série continuou de forma irregular por mais 4 álbuns ilustrados por Dany e Aidans. Em 2010, Hermann retornou à série para produzir uma última aventura dos personagens, com roteiro de Yves H. Toda a fase de Hermann foi publicada em Portugal, ainda que fora da ordem, umas histórias na revista **Tintin**, outras em forma de álbum, pulando de editora em editora, começando pela Ibis, depois Bertrand, Distri, Meribérica/Liber, Asa/Público, até a última aventura pela VitaminaBD. Na ordem correta, as aventuras foram: *Os Piratas de Lokanga* (mais *General Satã*) (1969); *Tormenta Sobre Coronado*; *A Fronteira do Inferno* (1970); *Aventura em Manhattan* (1987); *Oásis em Chamas* (1973); *A Lei do Furacão* (1977); *A Fornalha dos Condenados*; *A Chama Verde do Conquistador* (1988); *O Regresso do Fantasma* (1974); *O Sopro do Moloch* (1989); *A Fortaleza das Brumas* (2009); *Objectivo: Cormoran* (2009); *O Porto dos Loucos* (1988); e *A Ameaça sobre o Rio* (2010). Para dar uma ideia das agruras do leitor português, coloquei entre parênteses a data de publicação das aventuras em álbum em Portugal. Os títulos sem data não foram publicados em álbum. *Bernard Prince* foi uma série de ótima qualidade, com roteiros de aventuras muito bem escritos e com o desenho de Hermann evoluindo rapidamente para o mais alto nível. No Brasil, o nº 3 da revista **Seleções Tintin**, da editora Hemus, publicou uma história curta de Barney Jordan.

Em 1967, Hermann começou a produção de outra série de grande qualidade, com roteiros de Jean-Luc Vernal, *Jugurtha*, baseado em personagem histórico, o líder dos nômadas. Hermann produziu apenas os dois primeiros álbuns dessa série, que continuou sob a pena de Franz e Michel Suro. As histórias curtas que compõem os dois primeiros álbuns foram todas publicadas em Portugal nas revistas **Tintin** e **Mundo de Aventuras**. A editora Meribérica/Liber publicou dois álbuns da série, mas já da fase desenhada por Franz. No Brasil, a revista **Eureka Aventura**, da editora Vecchi, publicou em 1977 a primeira aventura curta (7 páginas) de *Jugurtha*.

Em 1969, novamente com roteiro de Greg, Hermann começou nova série, *Comanche*, inicialmente com aventuras curtas, depois compiladas em álbum. Segundo Ionaldo, em **O Mundo dos Quadrinhos**: “...Comanche é uma série de western que tem uma certa influência de Fort Navajo... Nesta série, uma jovem, proprietária do rancho Triple G, é a figura principal.” De fato, no argumento, houve a tentativa de fazer um western original, com o personagem principal, Comanche, sendo uma moça tentando tocar um rancho (cujo nome correto é Triplo 6) com a ajuda de uma única pessoa, o velho Ten Gallons. O pistoleiro Red Dust junta-se à dupla para ajudá-los contra pressões que só um pistoleiro poderia enfrentar. Outros párias, como um negro, um vaqueiro novato e um índio, completam o time. Série de ótima qualidade, teve os desenhos de Hermann nas dez primeiras aventuras, que continuaram com Michel Rouge até o décimo quinto álbum. As dez aventuras feitas por Hermann foram publicadas em Portugal, novamente de forma atabalhoada, nas revistas **Tintin** e **Mundo de Aventuras** e em álbuns das editoras Bertrand e Distri. A ordem correta dessas aventuras (com as datas de publicação em álbum em Portugal) é: *Red Dust* (1978); *Os Guerreiros do Desespero* (1979); *Os Lobos do Wyoming* (1979); *O Céu Está Vermelho Sobre Laramie* (1981); *O Deserto Sem Luz*; *Fúria Rebelde* (1976); *O Dedo do Diabo* (1982); *Os Xerifes*; e *O Diabo Gritou de Alegria* (~1983); *O Corpo de Algeron Brown* (1984). Apesar da tentativa inicial de uma série de western com temática diferente, após algumas aventuras, Red Dust abandona o rancho e se torna um sujeito errante, ocupando o centro da série, que continuou se chamando *Comanche*. No Brasil, em 1979, a editora Vecchi lançou a série na forma de revista em preto e branco. Saíram apenas dois números com as duas primeiras aventuras. Chegou a anunciar o 3º número com a continuação das aventuras, mas, infelizmente, não saiu.



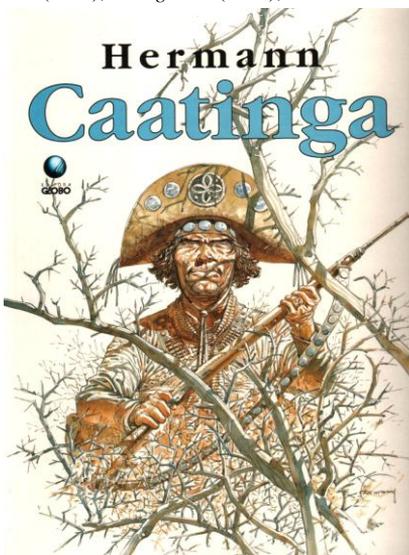
Em 1979, Hermann decide criar uma série totalmente sua, roteiro e desenhos. Assim surge *Jeremiah*, que, mesmo usando o tema já batido de um futuro apocalíptico, consegue resultados muito bons. Até 2013, Hermann havia produzido 32 aventuras. Em Portugal, a partir de 1984, e até 1989, *Jeremiah* começou a ser publicado, em ordem cronológica, tanto em álbum pela Meribérica/Liber, quanto em revista, primeiro pela **Jornal da BD**, e depois pela **Seleções BD**. As 5 primeiras aventuras foram: *A Noite das Aves de Rapina*; *Areia Até aos Dentes*; *Os Herdeiros Selvagens*; *Os Olhos de Fogo*; *Uma Cobaia Para a Eternidade*. Após um hiato de mais de dez anos, a editora VitaminaBD retomou a série, também em ordem cronológica, mas a partir da 22ª aventura. O editor declarou em entrevista que só compensa economicamente lançar um álbum simultaneamente com o lançamento da editora original. E com esse argumento irrefutável, os leitores portugueses (e brasileiros, por tabela) ficaram sem conhecer simplesmente 16 aventuras da série. Os álbuns lançados pela VitaminaBD, entre 2001 e 2010, foram: *O Segredo do Pântano*; *Quem é Blue Fox?*; *O Último Diamante*; *Se um Dia, a Terra*; *Porto das Sombras*; *Ladrão que Rouba Ladrão*; *Mau Agoiro*; *O Gatinho Morreu*. No Brasil, a editora Mythos resolveu, em 2003, fazer uma série de lançamentos de álbuns com personagens e temáticas diferentes. Nessa leva, publicou o 20º álbum de *Jeremiah*: *Mercenários*.



Entre 1981 e 1983, com roteiros de Morphée, Hermann produziu 3 álbuns de *Nic*, um personagem emulando o clássico *Little Nemo in Slumberland*. Alguma coisa desse material foi publicada em revista em Portugal.

Em 1984, Hermann inicia nova série de sua completa autoria, *As Torres de Bois-Maury*, dessa vez situada numa idade média europeia, cada álbum enfocando um protagonista diferente, sempre relacionado à mencionada Torre. Além das ótimas histórias, uma reconstituição de época invejável. Até 2012, Hermann havia produzido 15 aventuras. Em Portugal, entre 1988 e 1990, as três primeiras aventuras foram publicadas em álbum pela Meribérica/Liber e duas delas nas revistas **Jornal da BD** e **Seleções BD**. Foram elas: *Babette*; *Eloisa de Montgri*; *Germain*. Em 2001, a editora VitaminaBD retomou a publicação da série, com o nome *Herança de Bois-Maury*, a partir do 12º álbum, pulando simplesmente 8 aventuras, usando o mesmo argumento incontornável usado em *Jeremiah*. Lançou: *Rodrigo*; *Dulle Griet*; *Vassya*.

Além das várias séries que produziu, Hermann também criou um incontável número de histórias avulsas para revistas ou edições especiais. Produziu também, a partir de 1990, mais de uma dezena de álbuns avulsos, a maior parte deles publicada em Portugal, um pela editora Baleiazul e o restante pela VitaminaBD. Foram eles, na ordem original e com data de publicação em Portugal: *Caatinga* (2002); *Mataram Wild Bill* (1999); *Lua de Guerra* (2000); *Laços de Sangue* (2000); *Verão de 57* (2002); *Zhong Guo* (2004); *À Sombra de Hollywood* (2005); *Vlad, O Empalador* (2006); *Afrika* (2007); *O Diabo dos Sete Mares* (2008), em dois volumes. No Brasil, a editora Globo publicou *Caatinga* em 1998 e a editora Mythos publicou *Wild Bill Está Morto* em 2003.



Interessante notar que vários dos primeiros trabalhos de Hermann, quando ainda tinha um traço inseguro, foram publicados em Portugal. Esses trabalhos, normalmente histórias curtas, muitas delas enfocando personagens históricos como Cavalo Doido, Touro Sentado, Louis Armstrong, certamente produzidos para a revista belga *Tintin*, que tinha gosto por este tipo de material, saíram nas revistas portuguesas **Mundo de Aventuras e Tintin**.

CONSIDERAÇÕES SOBRE FANZINES

Edgard Guimarães

Entrevista concedida a Wender Zanon em maio de 2013 para seu Trabalho de Conclusão de Curso.

De que maneira e quando foi teu primeiro contato com zines?

Fiquei sabendo da existência de revistas independentes através de reportagens publicadas em várias revistas de banca da segunda metade da década de 1970, em especial as revistas “Eureka” e “Spektrum”, ambas da editora Vecchi.

Por que produzir um zine? Qual interesse e motivação por trás disso?

No meu caso específico, a motivação foi publicar minhas Histórias em Quadrinhos, já que não havia espaço para isso nas revistas profissionais.

Qual o período da publicação dos teus zines? Havia periodicidade? Quantas edições foram lançadas?

Minha primeira revista saiu em 1982. Em 1993 comecei a publicação periódica que edito até hoje, o “QI”.

Teus zines abordavam algum conteúdo específico?

Meu primeiro fanzine, “PSIU”, de 1982, era de Histórias em Quadrinhos, com inclusão de textos analíticos sobre HQs. Meu fanzine atual, o “QI”, começou dedicado à divulgação de fanzines, atualmente dá mais destaque a artigos sobre HQs, mas inclui também HQs minhas e de colaboradores.

Você participava de algum grupo social/cultural?

Para a publicação de fanzines, revistas, livros e álbuns, sempre fiz a edição sozinho, mas sempre contando com trabalhos de colaboradores. Por exemplo, o álbum “Eco Lógico” trouxe trabalhos de 57 autores que me enviaram suas colaborações.

Em uma época sem internet, como vocês conheciam novos fanzines e fanzineiros?

A maior fonte de informação sempre foi o próprio fanzine, uns divulgando os outros. Curiosamente a divulgação na grande imprensa nunca trouxe nenhum resultado prático.

E como mantinham esse contato?

Embora algum contato fosse feito através de eventos, principalmente festivais e congressos, a maior parte sempre foi através de correspondência individual.

Quais zines e/ou zineiros você mais se relacionava na época? Chegou a conhecer algum deles? Vocês ainda mantêm contato?

Conheci e conheço vários editores pessoalmente, através de eventos como os encontros de fanzineiros de Curitiba e Araxá, ou o evento de premiação Angelo Agostini em São Paulo, mantemos contato até hoje, através do meu fanzine “QI”.

Qual era a maior dificuldade para a produção de fanzines na época?

A maior dificuldade para a produção de fanzine impresso é sempre o custo de produção das revistas. No meu caso, este gasto sempre foi bancado por mim, dentro de minhas possibilidades.

Como ocorria a circulação dos zines?

No meu caso, a distribuição sempre foi através do correio. Há muitos editores que fazem uma distribuição mais ativa vendendo em eventos ou encontros. Há quem tente distribuir em bancas ou livrarias e até vender de mão em mão na rua. Hoje muitos tentam vender através de sites ou blogs.

O teu envolvimento com zines influenciou em algo para a tua vida pessoal ou profissional?

Em relação à profissão, para mim é algo bem distinto, que não tem nada a ver com a produção independente. Em relação à vida pessoal, até hoje minhas horas de lazer são dedicadas à produção independente.

Você vê alguma diferença entre os zines produzidos antigamente e os que são publicados hoje em dia? E no perfil dos zineiros?

A maior diferença é que, no caso dos fanzines de quadrinhos, a maior parte migrou da publicação impressa para a virtual. A grande vantagem é a diminuição dos custos. Mas no caso das revistas trazendo histórias em quadrinhos, estas ainda existem em grande número na forma impressa, ou melhor, estas existem hoje em maior número devido à maior facilidade de impressão.

Apesar dos “tempos das cartas” terem acabado, como você vê a resistência dos zines nos dias de hoje, como eles estão sendo divulgados e distribuídos?

O “tempo das cartas” não acabou, como você disse. A comunicação através de e-mail predomina hoje para a conversa rápida, de baixo conteúdo. Para a correspondência de maior conteúdo, acrescido de imagens ou encartes ou originais, ainda se usa o correio. E, é claro, para as edições impressas, a remessa só pode ser pelo correio.

Na minha opinião, o zine é uma ferramenta de comunicação livre, libertária, independente e desenvolvida por vias de cooperação e mutualismo. E pra ti, o que o zine representa?

Acho que você resumiu bem a resposta na própria pergunta. O ponto principal que destaco é justamente a possibilidade de se expressar com liberdade, sem estar atrelado a interesses econômicos, como acontece nas publicações profissionais.

Nova Coleção de TARZAN

Sérgio Luiz Franque está lançando nova coleção de álbuns dedicada a Tarzan. Trata-se de **TARZAN CLÁSSICOS**, trazendo as adaptações para Histórias em Quadrinhos dos livros de Tarzan escritos por Edgar Rice Burroughs, na ordem em que foram lançados originalmente. A coleção terá 25 números com cerca de 50 páginas cada, no formato 210x270mm com capa colorida. Preço: **R\$ 50,00**

Pedidos para: **Sérgio Luiz Franque**

R. César Brigato, 295 – Ribeirão Preto – SP – 14090-540

Outras publicações de **Sérgio Luiz Franque**:

Almanaques Faroeste: **Bill Elliott** 1952 * **Tex Ritter** 1955 * **Roy Rogers** 1951 e 1952 * **Trigger** 1957 * **Tim Holt** 1954 * **Monte Hale** 1956 * **Gene Autry** 1951 * **Rex Allen** 1952 * **Buck Jones** 1950 * **Ken Maynard** 1952 * **Cisco Kid** 1955 * **Rocky Lane** 1953 e 1954 * **Hopalong Cassidy** 1954 * **Ringo Kid** 1957 * **Os Pioneiros** 1961 * **Cheyenne** * **Homem do Rifle** 1972 * **Gunsmoke** * **Paladino do Oeste** 1971 * **Apache Kid** * **Kit Carson** * **Tim Relâmpago** 1960 * **Cavaleiro Solitário** * **Campeões do Oeste** 1956 e 1960 * **Don Chicote** 1955 * **Durango Kid** 1952 * **Johnny Mack Brown** 1953 * **Aí, Mocinho** 1952 * **Campeões do Faroeste**.

Coleção **Cowboys do Cinema** – 11 edições com Roy Rogers, Durango Kid, Rex Allen, Rocky Lane, Johnny Mack Brown, Monte Hale, Hopalong Cassidy, Gene Autry, Tex Ritter, Tim Holt, Bill Elliott.

Coleção **Cowboy Valente** – 11 edições com Ringo Kid, Kid Colt, Cavaleiro Negro, Kit Carson, Bill Dinamite, Don Chicote, Apache Kid, Cavaleiro Solitário, Flecha Ligeira, Tom Earp, Bill Tiro Certo.

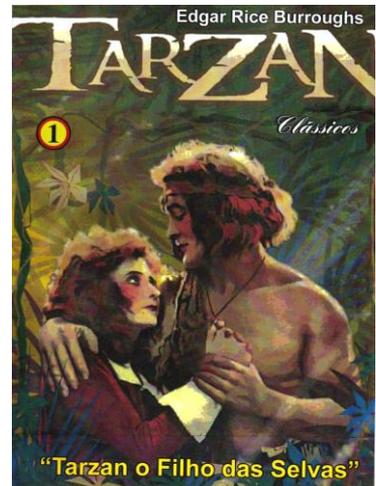
Almanaques de Tarzan de 1945 a 2020 (menos os anos em que a Ebal lançou).

Tarzan Mensal (2010) – 25 números, 50 páginas cada.

Aventuras de Tarzan – 15 edições.

Álbuns de luxo de Tarzan com histórias originais de ERB – 30 edições.

Edições extras com desenhos do editor: **O Legado de Tarzan** * **As Várias Faces de Tarzan** * **Tarzan o Magnífico** * **Tarzan e os Homens-Leopardo**.



CATACUMBA

CHEGOU MAIS UM
LANÇAMENTO KIKOMICS.
E DESSA VEZ,
NINGUÉM VAI RIR.



VENDAS

DESÇA ATÉ A MISTERIOSA
CATACUMBA E CONHEÇA AS
HISTÓRIAS MACABRAS DOS SERES
QUE ALI FORAM DESCARTADOS!

SITE: KIKOMICS.COM.BR
E-MAIL: PROKIKO@GMAIL.COM

CAPA COLORIDA - MILO PB **R\$ 15,00**
PAPEL COUCHE!



Lançamentos Atomic Mozart Couto

50 páginas
22x15cm
Capa Prolan
R\$ 15,00
+ R\$ 5,00
entrega reg.



100 páginas
15x23cm
Capa Prolan brilho
R\$ 13,90
+ R\$ 5,00
entrega reg.

Pedidos na loja Atomic:
atomiceditora.commercesuite.com.br

Ou com depósito em conta:
Fanzinequadrinhos@gmail.com

Bradesco
Agência 3140-2
Conta 9460-9

Novidades no blog:
Fanzinequadrinhos.blogspot.com.br



ATOMIC

Breve
**Sombras
Completo**
Shimamoto

DE CHAGAS LIMA

Encanto e Magia

CLIMA COMICS

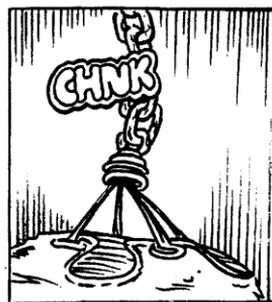
A PROCISSÃO DO NADA

POESIA DE ARRUDA ILUSTRADA POR CHAGAS LIMA

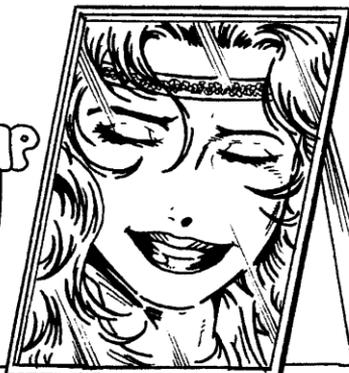


Colaboração de Chagas Lima.

LUZ, MINAS GERAIS. NO FUTURO.



FAZ MESES QUE SUA AMADA FOI MORTA POR UMA BALA PERDIDA DURANTE UM CONFRONTO ENTRE QUADRILHAS RIVALS. A DOR NÃO VAI EMBORA... NÃO PASSA.



UM CAMPEÃO DERROTADO... ELE SE SENTE TERRIVELMENTE POUPADO... ELE QUERIA TER MORRIDO!



ELE É JOVEM DEMAIS. NÃO ACEITA...



...MAS COMO ESPERAR OUTRA COISA?



ROTEIRO E DESENHOS: DENNIS OLIVEIRA

Colaboração de Dennis Oliveira.

UM GUERREIRO URBANO. SIM.



SOZINHO... O MAIS PURO GUERREIRO, SOZINHO.
SOLITÁRIO...



MAS TOTALMENTE DECIDIDO A PERDER SUA VIDA PARA SALVAR
OS INOCENTES...



ÓRFÃO... VIÚVO... CAMPEÃO E DERROTADO... GUERREIRO
URBANO... COMO UM SELVAGEM CORCEL NEGRO.



OLÁ, MEU AMIGO...



...SEI O QUANTO ES-
TÁ TRISTE, MAS VOCÊ
PRECISA SABER QUE HÁ
UMA CAUSA NOBRE A
SUA ESPERA.

DEDICADO A OBRA DE ALCIVAM GAMELEIRA

OS X-MEN DO GEDEONE MALAGOLA

Worney Almeida de Souza

Em 1968, o mestre Gedeone Malagola criou uma série de aventuras com os personagens da Marvel Comics, os X-Men em sua primeira formação original. Os desenhos eram de Walter Silva Gomes, um desenhista que não deixou outros trabalhos publicados. Foram dez aventuras, com um total de 81 páginas em preto e branco e mais quatro capas coloridas publicadas no **Super-Almanaque Os X-Men em Ação!** (um almanaque reprise que reunia várias edições encalhadas com uma nova capa), **Edições GEP 14, Surfista Prateado 1** (que não é assinada por Walter Gomes, mas tem seu estilo e pode ser creditada e é cópia da capa do segundo número da revista americana **Silver Surfer**, desenho original de John Buscema) e **Edições GEP 18** (Walter Gomes se baseou em cenas internas para criar a capa, que não tem paralelo nas edições americanas das revistas **Silver Surfer** e **Captain Mar-Vell**). Um trabalho de fôlego que é analisado por Roberto Guedes no artigo inédito em língua portuguesa (publicado originalmente na revista americana, editada por Roy Thomas, **Alter Ego**, 3ª série, nº 120, em setembro de 2013).

As HQs de Gedeone Malagola e Walter Gomes com o passar dos anos se tornaram lendárias. A coleção **Edições GEP** publicou em suas primeiras edições as aventuras dos X-Men com produção americana e depois títulos diferentes (**Capitão Marvel**, **Surfista Prateado**, **Álbum Divertido de Curiosidades**, **No Mundo dos Gigantes** de Paulo Hamasaki e Moacir Rodrigues e **Diário de Guerra** de Rodolfo Zalla e Juarez Odilon) o que desmotivou os colecionadores usuais de material da Marvel, que completaram suas coleções das editoras Ebal, Abril e RGE, mas pouco ligaram para as revistas em preto e branco e em papel jornal da editora GEP. Assim, os poucos exemplares da coleção **Edições GEP** (que teve um total de 23 números), que ainda existem, estão na mão de poucos colecionadores e pouco acessíveis. Reunir todas as HQs dos X-Men não foi tarefa fácil. Esta edição de **Arquivos de Gedeone Malagola** é um resgate necessário e histórico, prestando mais uma homenagem ao mestre Gedeone Malagola, um produtivo e inventivo roteirista e desenhista de quadrinhos, que teimou até o final da vida em criar arte nacional quadrinizada.



Serviço: **Arquivos de Gedeone Malagola** – tamanho 16,5x26cm, capa colorida, miolo em preto e branco, 96 páginas, lombada canoa, R\$ 56,00 (incluindo as despesas postais).

Pedido para: produtoraculturalwaz@yahoo.com.br

Esta edição é uma ação entre amigos com tiragem limitada, sem interesse econômico. Não pretende usurpar os direitos autorais originais da Marvel Comics, muito menos dos autores Gedeone Malagola ou Walter Gomes. É uma pesquisa e um resgate histórico de um momento importante do mercado de Histórias em Quadrinhos no Brasil e da produção de um dos Mestres do Quadrinho Nacional.

desvendando alma em matéria pouca

Edgard Guimarães

A editora Marvel norte-americana começou a lançar recentemente uma coleção com o personagem Miraclemán. O primeiro volume, com capa dura e cerca de 180 páginas, já está a venda e o segundo já está anunciado para breve.

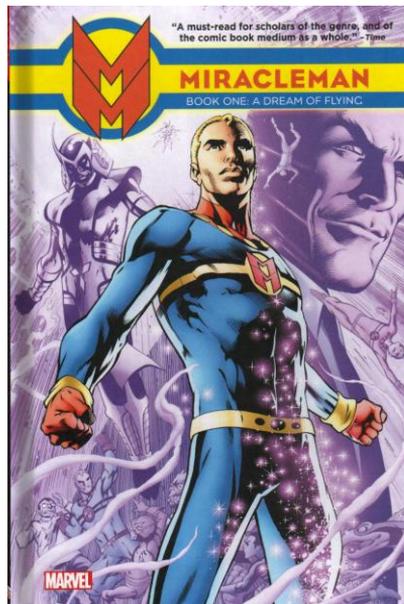
Sem entrar em muito detalhe, que, aliás, desconheço, um breve histórico desse personagem. Na década de 1950, com a proibição de publicação de Capitão Marvel nos Estados Unidos, a editora que o publicava na Inglaterra ficou na sinuca. Saiu dela criando seu próprio genérico com o nome de Marvelman. Este herói, criado por Mick Anglo, era bem calçado no Capitão Marvel, com direito a palavra mágica (Kimota em vez de Shazam) para a obtenção dos super-poderes e com os companheiros de praxe, Young Marvelman e Kid Marvelman. Os personagens foram publicados com sucesso durante certo tempo até serem cancelados. Esses heróis chegaram a ser publicados no Brasil, Marvelman com o nome de Jack Marvel. Na década de 1980, outra editora inglesa decidiu relançar o personagem, porém reformulado dentro da tendência da época de tratar com realismo o universo dos super-heróis. Os responsáveis pela fase inicial dessa reformulação foram Alan Moore, Garry Leach e Alan Davis, todos ainda desconhecidos em início de carreira. O sucesso da reformulação acabou levando o material para os EUA, onde teve que ser rebatizado, pois parece que lá a palavra Marvel não pode ser usada por qualquer um. O nome de rebatismo foi Miraclemán e alcançou relativo sucesso. As histórias iniciais dessa fase foram publicadas no Brasil, em 1989, pela Editora Tannos, durando apenas 4 números, com uma produção gráfica bem pobre.

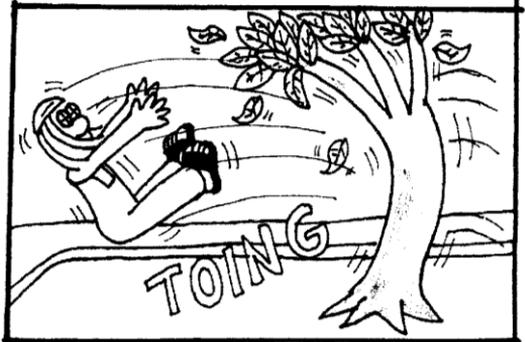
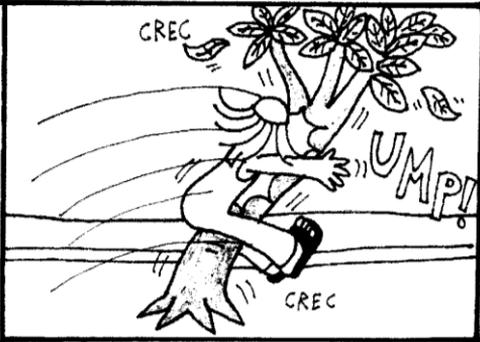
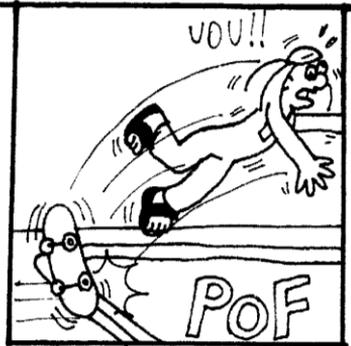
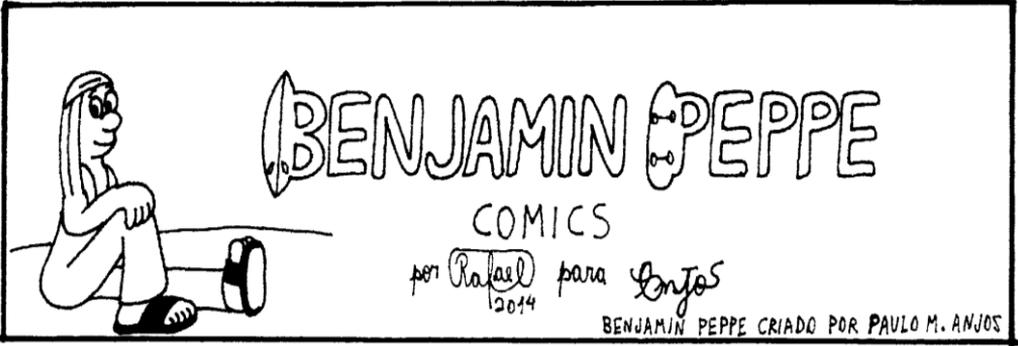
A série continuou a ser produzida com sucesso na Inglaterra e republicada, também com sucesso, nos EUA, mudando várias vezes de roteiristas e desenhistas, mas mantendo o alto nível de criatividade e inovação. Lá pelas tantas, os direitos da série foram adquiridos nos EUA por Todd McFarlane, que deve ter aprontado alguma pois foi processado por não respeitar direitos ligados à série. Durante muitos anos, o personagem não pôde ser publicado nos EUA devido a esse litígio. De algum modo o caso foi resolvido – acho que não foi a favor de McFarlane – e a série voltou a ser publicada. Agora é a Marvel que está lançando a coleção com as histórias desde o início da reformulação, em ordem cronológica. Embora seja a Marvel, e aí poderia usar o nome Marvelman sem precisar processar a si própria, preferiu manter o nome Miraclemán.

Mas vamos ao ponto que interessa para a análise em questão. Comecei a ler esta nova edição da Marvel – na verdade a reler, pois todo o material desse primeiro volume saiu pela Editora Tannos – e no início não percebi uma bizarrice presente logo na página de abertura. Toda vez que passava por ela, lá estava o crédito do roteiro dado a um certo “the original writer”. Embora achasse estranha a expressão, não parava para pensar no caso. Foi só quando me dei conta de que o roteirista dessas histórias tinha sido Alan Moore, e fui procurar seu nome na capa e nos créditos, é que caí na ficha. A expressão “the original writer” está substituindo justamente o nome de Alan Moore, que não aparece uma única vez em toda a edição (exceto, em letras minúsculas, num cantinho da página 137 – esquecimento ou provocação?).

Imagino que a causa dessa bizarrice seja um desentendimento que Alan Moore teve com a Marvel, em outra época, e que deve ter resultado em alguma ação de Moore contra a Marvel, em que esta tenha sido proibida de usar o nome dele em suas publicações. Assim, ao lançar esta coleção de Miraclemán, a Marvel se viu obrigada (seja porque exista de fato alguma restrição legal, seja para evitar que venha a existir) a omitir o nome de Alan Moore e substituí-lo pelo ridículo “the original writer”.

A questão de interesse é justamente o funcionamento da legislação norte-americana em relação à brasileira. Lá certamente pode haver este caso em que alguém pode impedir que seu nome seja creditado a um trabalho que efetivamente criou. A legislação norte-americana é bem pragmática, cada um coloca suas cartas na mesa (leia-se dólares) e um juiz decide quem tem as melhores cartas. Pela legislação brasileira de direito autoral, um autor pode abrir mão, por contrato, de seus direitos econômicos sobre a obra que produziu. Ou seja, pode transferir a exploração econômica de sua obra para outros. Mas não é possível abrir mão da autoria. Faço a ressalva de que o que estou escrevendo é em tese, ou seja, o que preconiza a lei. Não posso ser responsabilizado caso algum juiz passe por cima dela, como tantos têm passado em tantos assuntos. Voltando à questão, no Brasil, um autor não pode renegar sua obra, não pode querer que seu nome seja retirado de um trabalho que produziu. Uma vez tendo criado uma obra, seu nome fica atrelado a ela indefinidamente. Ao contrário, a legislação brasileira obriga a que seja dado o crédito aos autores, mesmo que estes não tenham os direitos econômicos sobre o que produzem. É o caso de quem produz para estúdios cujos personagens não são seus. A legislação brasileira também garante a integridade de uma obra. Não é porque alguém adquiriu os direitos de uma obra que ele pode alterá-la a seu gosto. Como se vê, a legislação brasileira tem uma preocupação ética em relação a este assunto. Mas nem sempre é respeitada nas decisões judiciais.





Colaboração de Paulo Anjos e Rafael.



FÓRUM

ALEXANDRE YUDENITSCH
C.P. 613 – São Paulo – SP – 01031-970

Alguna ‘explicação’ para a capa do 127, semelhante à do 125? Aliás, também não reparei de explicação para a do 126. Depois da primeira, fiquei achando que todas teriam uma história por trás (e esta, além do pouquinho de vermelho, teve também o cinza do olho do garoto), e fico curioso...

Desta vez, não houve encarte/anexo da ‘Pequena Biblioteca de Histórias em Quadrinhos’; há previsão para outros, no futuro?

Bom, pelo menos há um ponto positivo em não ter enviado comentários a tempo de serem publicados: no “QI” 127, uma página inteira do ‘Fórum’ foi ocupada por um resumo de nossa correspondência sobre os anteriores.

O capítulo de ‘Desvendando Alma em Matéria Pouca’, apesar de muito restrito em sua abrangência, sugere um possível artigo, ou série de artigos, bem mais audaz(es), sobre o que ‘pode e não pode’ nos quadrinhos, em especial no Brasil: apesar de ser uma questão que se encontra em toda a literatura, as HQs têm uma dificuldade adicional, pois na maioria dos países, especialmente no passado, eram sempre vistas como voltadas para crianças (ou adultos infantilizados, donde o preconceito em ler quadrinhos).

Estou preparando mais alguns volumes da Pequena Biblioteca.

GASPAR ELI SEVERINO
R. João Voss Júnior, 66 – Brusque – SC – 88350-685

O “QI” 128 com 31 páginas e contracapa com o ‘Poeta Vital’ está bom como sempre, acompanhado do encarte ‘Buster’. Uma quantidade de HQs pra satisfação dos leitores, gostei de todas, e dos artigos do editor, ‘X-Man’, ‘Redondos & Quadrados’ sobre o Pier Paolo Pasolini, um grande cineasta. O conjunto, no total de seis, incluindo ‘Procurados’, está imperdível. E tem mais o ‘Mantendo Contato’, de Worney A. de Souza, sempre presente, desta vez com a revista inesquecível dos Sobrinhos do Capitão, que sempre li, anos atrás. A revista ‘Literatura – Conhecimento Prático’, bimestral, da Editora Escala, edição 55, publicou como matéria principal homenagem a Mafalda, comemorando os 50 anos da revista. A personagem de quadrinhos do argentino Quino, publicada em tiras, em jornais, fez sucesso nos anos 1970, uma década conturbada, politicamente, na América Latina. Embora praticamente ignorada no Brasil, a produção de Histórias em Quadrinhos na Argentina sempre foi superdesenvolvida, embora tenha tido suas crises, como em outros lugares. Estão entre os artistas de quadrinhos mais conhecidos, além de Quino: Dante Guillermo, José Luis Salinas, Guillermo Mordillo, Lino Palácio, Manuel Redondo, Tabarés, Reiser e Sergio Langer. O mestre italiano Hugo Pratt trabalhou muitos anos em Buenos Aires. No aguardo do próximo “QI”, envio ao editor e todos os leitores e assinantes um grande abraço.

EDUARDO OFELIANO DE ALMEIDA
R. Desembargador Izidoro, 61/302 – Rio de Janeiro – RJ – 20521-160

É uma grande honra ser lembrado por um crítico criterioso como você; todo mundo tem o ‘Anjo Arnaldo’ como uma de minhas criações mais inspiradas. Eu estava em plena crise existencial e diante do “assassinato” de nosso mercado de HQ pelo consenso de Washington e seus capangas (Collor e FHC), me surgiu esta narrativa. O editor Octacílio d’Assunção Barros foi o primeiro a ler e gostou tanto que me pediu a capa dupla. Também essa série de revistas (Coleção Assombração da Ediouro) foi a última investida do Octacílio como editor de terror, depois disso ele nunca mais quis saber.

LUIZ ANTONIO SAMPAIO
C.P. 3061 – Campinas – SP – 13033-390

Muito curioso o tal “original writer”. Frescuras no mundo dos quadrinhos. O José Salles é que gostaria de saber dessa frescura do Alan Moore, pois ele odeia esse cara. Eu me lembro de Russ Manning ter proibido a DC de usar seu nome. Na revista “Tarzan”, Kubert não tinha tempo para preencher todos os números e páginas, então começou a usar as tiras e sundays de Manning, mas adulterando tudo. Não foram só os desenhos, mas os próprios personagens foram adulterados. Em uma história, Jane virou morena, mudou de nome e era uma jornalista. Manning ficou furioso com tudo isso e mandou uma carta à DC proibindo a editora de usar seu nome. Existem casos em que desenhistas usam nomes diferentes, quando trabalham para “syndicates” concorrentes, como Bob Lubbers (Bob Lewis em ‘X-9’), Ken Bald (K. Bruce em ‘Dark Shadows’). Deve haver outros casos, mas no momento não me recordo.

Eu me lembro dessa bagunça nas revistas de Tarzan na época em que foram lançadas. A Ebal lançou a revista “Tarzan Especial em Cores” em junho de 1969, com histórias de Jesse Marsh provenientes da Western. Esta coleção durou apenas até o nº 13, de dezembro de 1971. Imagino que a causa do cancelamento tenha sido o fato da Western perder os direitos de Tarzan para a DC Comics. Assim, a Ebal começou em dezembro de 1972, a 2ª série de “Tarzan Especial em Cores”, com o subtítulo “Coleção Lança de Ouro”, já com o material da DC. Esta revista de Tarzan da DC ficou totalmente a cargo de Joe Kubert, roteiro, desenho e edição. Consta que Kubert não conseguia produzir totalmente a revista no prazo e recorreu à chamada “contabilidade criativa”. No primeiro número da Ebal já aparece Kubert enxertando quadros de Hogarth entre seus desenhos. No nº 4, o enxertado foi Hal Foster. A partir do nº 9 começam a aparecer os trabalhos de Russ Manning feitos para jornais. Na época em que li estas revistas, achei que a Ebal estivesse alternando esses materiais de Kubert e Manning por conta própria. Mas, como esclarece Sampaio, a Ebal só reproduzia a criatividade de Kubert na revista original. No nº 10 aparece a Jane loura, mulher de Tarzan, como concebido por Burroughs e respeitado por Manning. No nº 23, a figura que originalmente era Jane, passa a ser uma jornalista ruiva chamada Gail. Perdida em mundos pré-históricos, é procurada por Tarzan numa busca incansável. Quando a acha, já está loira mas ainda é Gail, a jornalista. Tarzan a salva e a trata com intimidade, o que causou em mim, na época, uma certa estranheza. Afinal, tinha visto um Tarzan casado e feliz com sua Jane algumas edições atrás e agora o sujeito arrastando a asa para a tal Gail?... No nº 26, no final da aventura, os dois se retiram para um local paradisíaco, com o texto sugerindo que Tarzan precisava apenas descansar. No número seguinte, Jane já está em sua fazenda, mas com cabelo preto e atendendo pelo nome de Trudy. Como desenhista, as histórias originais de Kubert foram muito boas, mas, como editor, causou inveja aos colegas brasileiros.

JOSÉ EDUARDO CIMÓ
R. Joaquim Galvão de França, 141 – Assis – SP – 19800-170

Acuso o recebimento do “QI” 128, recheado de curiosidades sobre as Histórias em Quadrinhos antigas e também sobre as novas publicações dos fanzineiros. Estas excelentes páginas do “QI” me fazem recordar dos bons momentos de fanzineiro, como era gostoso pesquisar sobre os Quadrinhos. Espero que esta sua obra sobre os Quadrinhos não termine nunca. Mande lembranças ao José Magnago, diga que também é com muita alegria que me recordo dele, sempre pronto a ajudar na garimpagem dos materiais para o meu “Fã-Zine”.

Sempre que quiser enviar colaboração para o “QI”, é mais que bem vindo.

CHAGAS LIMA

R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440

Obrigado pela estreia do meu novo personagem Gavião Lunar no “QI”. Primeira publicação para todo o território nacional. Nem gibi o Gavião Lunar tem ainda. Só HQs curtas. E como sempre, um bellissimo “QI”.

ROBERTO SIMONI

Av. Dr. Altino Arantes, 701/152 – São Paulo – SP – 04042-033

Seu I N D I S P E N S Á V E L “QI”, neste número 128, trouxe para mim uma satisfação além da habitual. Refiro-me à publicação de fotos que encontrei na Internet. Espero que os leitores do “QI” gostem da lembrança de um grande filme, “A Aldeia dos Amaldiçoados” (“Village of the Damned”) e dos eternos Beatles.

ALEX SAMPAIO

P. São Braz, Conj.02, Bl.D, ap.03 – Salvador – BA – 40235-430

Acuso o recebimento do “QI” 128. Uma edição bem recheada de informações. Destaque para a coluna do Worney e o ‘Mistério da Editora Nova Leitura’. Estive participando de um debate sobre História em Quadrinhos no campus da Universidade do Estado da Bahia, e percebi que muitos jovens de hoje têm dúvidas sobre o universo dos super-heróis. Foram várias observações equivocadas sobre o tema. Muitas dessas poucas informações acontecem justamente pela inoperância das editoras, que abandonaram vários desses heróis e não buscam editá-los novamente. Os super-heróis são considerados por muitos acadêmicos como um subproduto literário e tipicamente americano. Discordo desta avaliação, até porque o gênero está presente em quase todas as mitologias do mundo. Mas, realmente é nos Estados Unidos que, como entretenimento e cultura de massas, os super-heróis têm atingido seu ápice. O fato do gênero ser forte nos Estados Unidos não quer dizer que não existam heróis em outras bandas. No Japão, podemos considerar Jaspion, Ultraman, Ultraseven, etc, como heróis, já que lutam contra o mau da mesma forma que fazem Homem-Aranha, Super Homem, Batman, etc. Cabe uma reflexão maior sobre a discussão.

SÉRGIO LUIZ FRANQUE

R. Cesar Brigato, 295 – Ribeirão Preto – SP – 14090-540

Estou iniciando uma nova coleção de Tarzan, com números que irão até o 25. São álbuns de cerca de 50 páginas cada um. A Ebal, quando publicou esse material em 1969/70, conseguiu fazer uma salada mista com história não acabada, fora de sequência com vários números à frente, etc. Nesta nova coleção, a cronologia será a mesma dos livros originais de Burroughs. Em pelo menos dois deles os desenhos serão feitos por mim, “Tarzan o Magnífico” e “Tarzan e os Homens-Leopardo”. Será uma coleção “inédita no Brasil”, pois até agora nenhuma editora ousou publicar na íntegra todos os livros de Tarzan, cronologicamente. Já tenho prontos os primeiros doze números e logo terei os números restantes.

Recebi o “QI” 128. Excelente artigo sobre o Monstro do Pântano, só você mesmo com todo seu desprendimento conseguiria fomentar uma análise como esta. ‘Redondos & Quadrados’ também merece elogios, e ainda o ‘Fórum’, onde reencontramos vários nomes tão queridos, como é o caso do Magnago.

APARÍCIO MANOEL CRUZ

C.P. 102 – Av. Getúlio Vargas, 290 – Criciúma – SC – 88801-970

Em mãos, os fanzines “QI” 125, 126 e 127, ótimos, parabéns por este ótimo trabalho. Gostaria de comprar material de Tarzan publicado em Portugal, quadrinhos e livros. Em Portugal foi publicada a coleção completa de livros de Tarzan (24 volumes pela editora Portugal Press) nos anos 1970. Pesquise para mim, veja se encontra através de colecionadores.

FRANK DUTRA

Av. Sen. Lúcio Bittencourt, 936 – Sapucaia do Sul – RS – 93214-530

O “QI” continua forte, com matérias pontuais a quem curte Histórias em Quadrinhos e com a galera se manifestando, entrando em contato entre si, molecada e senhorzinhos com uma paixão em comum, gibis! Aqui segue junto com o “Frank Dutra” 24, um exemplar antigo dos idos de 2007! Na época meus óculos ainda davam conta de produzir com um traço mais bem acabado, e a mão também era boa sem tanto sangue no meu álcool!

ROBERTO DE HOLLANDA CAVALCANTI

R. Souza Aguiar, 322, c/5 – Rio de Janeiro – RJ – 20720-035

Nossa, cada vez mais raro escrever uma carta, e nossa vida mais rápida nos deixa tenso para fazer uma... melhor mesmo desligar o computador mais vezes. Tenho feito muita coisa divulgada nos facebooks da vida, mas, o quanto tenho de veloz na resposta, tenho a sensação de não ir muito longe, nem conquistar novos leitores. O zine “físico” me dá maiores e melhores resultados. Tinha feito este “Arlequim” 23 em pdf, mas o retorno não foi tão grande. Daí, tive que fazer em papel. O número 24 deve sair mês que vem, já estou arfinalizando as últimas páginas. Não sei se já comentaram, mas sinto muito a perda de nosso amigo zineiro Wener Marq, que fazia o “Dr. Sexta Feira”. Ele cometeu suicídio mês passado, e realmente sentirei falta de seus trabalhos. Tentarei escrever com mais frequência, esse tipo de coisa nos acorda para ver que estamos sendo distantes demais.

Sinto saber da morte de Wener Marq. O último contato que tive com ele foi em 2009, quando me enviou o n° 3 de “Dr. Sexta Feira”. O Wener tinha um trabalho muito bom, suas edições tinham uma diagramação e um layout extremamente agradáveis, além de manter o espírito independente nos assuntos enfocados.

ANITA COSTA PRADO

C.P. 20020 – São Paulo – SP – 02720-970

Recebi o “QI” 128, foi como voltar no tempo... Minha caixa postal não vive mais lotada de fanzines. Agora é a caixa de entrada de e-mails, mensagens no Facebook e outros contatos virtuais que estão repletos de informações e produções alternativas. A capa está divina com o detalhe colorido e o Poeta Vital me fez refletir. Enfim, o conteúdo do “QI” é ótimo, como sempre. Particparei do Ugra Zine Fest com a mesa Cafofo da Katita/Marca de Fantasia e levarei o “QI” para repassar. Continuo levando o estilo “leia e passe adiante”. Segue o flyer/convite a Exposição Comemorativa 19 Anos de criação da Katita. Realização da ONG Casarão Brasil, com produção de Rogério de Oliveira.

FRANCISCO DE PAIVA

C.P. 276 – Pouso Alegre – MG – 37550-000

Envio-lhe a carta-relato sobre a Carta Social dos Correios. Eu tenho amigos por correspondência, por todo o Brasil, há muitos anos, e aprecio troca de informações, curiosidades, recortes, puidas, etc. Envio anexos para ler, distrair e reparar aos outros como desejar.

“Há tempos que venho solicitando aos órgãos do governo (Diretor dos Correios, Ministro das Comunicações, Deputados, Senadores e até a Presidente Dilma), para incluir a Terceira Idade como usuária das Cartas Sociais. A resposta de todos foi: NÃO. Os senhores sabiam que o atual governo autorizou os “presos” a utilizarem a Carta Social? A Terceira Idade são pessoas que já aposentaram e muitos ainda continuam trabalhando, são pessoas que pagaram impostos e que continuam pagando; são pessoas de bem e sempre cumpriram as leis e a ordem. Os presos merecem, sim, para sua reinclusão social, mas se são presos é porque cometeram alguma infração à lei e à ordem; são pessoas que não estão trabalhando e dando despesas para as famílias e à nação; são pessoas que não estão pagando impostos, mas, sim, consumindo-os com as elevadas despesas que todo prisioneiro dá para mantê-los em cárcere. Fiquei pasmo. Ofendido. Humilhado. Caso não concorde com tal preferência por parte do governo, divulgue entre seus contatos.”

JOSÉ CARLOS DALTOZOC.P. 117 – Martinópolis – SP – 19500-000

Envio de presente meu livro mais recente, “Costumes & Tradições Rurais”. Como pode ver na página 127, é meu décimo livro. No Google, digitando meu nome completo entre aspas, “José Carlos Daltozo”, encontrará várias páginas sobre minha coleção de postais e sobre meus livros anteriores, todos esgotados. Na página 4 poderá verificar que este e os anteriores são “livros de autor independente”, mas com produção caprichada. Eu pesquisei, escrevi, digitei e diagramei, meu filho caçula, que é designer gráfico e mora em Dublin, na Irlanda, criou a capa e minha esposa formada (como eu) em Letras fez a revisão ortográfica.

ANTONIO ARMANDO AMAROR. Haia, 185 – Penha – São Paulo – SP – 03734-130

Acuso o recebimento do nosso “QI” 128 e, como sempre, o ótimo nível se mantém nos meus 5 artigos ótimos – a não ser o artigo ‘Terreno Pantanoso’, a respeito do “herói”, herói?... lamento que você tenha perdido tempo com 2 páginas com essa porcaria, esse tipo de “herói” é um insulto ao verdadeiro colecionador e amante do bom quadrinho, nem vou perder meu tempo com mais comentários a respeito dessa aberração. Vou citar as coisas boas dessa edição, como a bela página do Gustavo Mackenzie e Dennis Oliveira, parabéns aos dois e parabéns também ao Luiz Cláudio Lopes Faria, a página dele é o retrato exato dos nossos políticos. Como sempre, bom o ‘Mantendo Contato’ do Worney, com ‘O Mistério da Editora Nova Leitura’, com os Sobrinhos do Capitão. Assim como a maravilhosa divulgação do “QI” 127 feita pelo amigo, o professor José Salles. Gostei muito da crônica do José Carlos Daltozo. Com respeito à carta do Eduardo Waack, na qual ele pergunta quem é Alda Cabral, eu já escrevi a ele, e tem carta branca para publicar os poemas da Alda Cabral que ele mais gostar. A Alda é como uma irmã querida, além de ser escritora, tradutora, poetisa sensacional, também é pintora, mas ela é muito simples e se preocupa muito com os seus semelhantes. Em 13 de agosto eu fiz 70 anos (estou um garotão!) e os meus 3 filhos fizeram uma homenagem a mim (que ótimo ser homenageado ainda em vida, não é?). Teve um comes e bebes mas a surpresa veio no final, pois a minha filha tinha escrito a Alda Cabral que eu fazia 70 anos e ela, como sempre, muito gentil e amável, mandou um poema para mim, que foi lido no telão (haja coração!). Obrigado, querida Alda Cabral, por essa maravilhosa homenagem que você me fez.



Ilustração de Guilherme Amaro

POEMA A ANTONIO ARMANDO AMARO

Ao grande amigo Antonio, com votos sinceros de PARABÉNS!
Viva muitos, junto de todos que o AMAM!
Da autora que muito o estima, **Alda Cabral**

Aniversários são para festejar...
Nascimentos dão Alegria... SÃO AMOR
Todos se unem ao acolher NOVA VIDA
Outro SER pequenino ao redor
Nova MAGIA que ao nosso lado
Irá aprendendo até ao OCASO
Onde consumido, nos deixará SEU MELHOR!

A sua VIDA deixará muitos FRUTOS
RAMOS da Árvore quando é SÁ
MÚSICA que soa d'Alma liberta
AMOR sofrido em MULTIPLICAÇÃO
Novos REBENTOS nascem ACARINHADOS
Do Tronco Feculento e ANOSO
Onde folhas verdes ESMACEM...

Após Verões e Estios invernosos
Muitos Sucessos ALCANÇADOS
Anseios, SONHOS, mourejares às vezes dolorosos
Realizações de tantas ESPERANÇAS
O OCASO CHEGA; Mas o CORAÇÃO
Ai, o CORAÇÃO, esse continua CRIANÇA
Enquanto ELE PULSAR E AMAR... Não deixará, pois,
De SONHAR!!



No “QI” 126, publiquei a notícia, enviada por Francisco Filardi, sobre o falecimento de Cecília Fidelli. Por acaso, achei esta foto acima, que Cecília havia me enviado tempos atrás, onde aparece com alguns de seus versos ao fundo. Publico como singela homenagem.

QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

A revista “Veja” de 3 de setembro de 2014 trouxe um anúncio em quadrinhos do Confed – Conselho Federal de Educação Física. **Cosme Custódio** enviou a revista “Conhecimento Prático Literatura” nº 51, da editora Escala, dedicada aos Quadrinhos. **Paulo Joubert Alves** enviou “Guia Visual para Construção do Modelo de Negócios”, guia ilustrado do Sebrae; matéria da revista “Men’s Health” ilustrada de forma semelhante a HQ; anúncio de produtos de higiene com a Turma da Mônica Jovem usando balões; reportagem ilustrada sobre os presidenciáveis publicada no jornal “Supernotícia”; material de campanha do candidato a Deputado Estadual Iran Barbosa feito na forma de HQ; cartão postal produzido pelo Correio com ilustração e diagrama quadrinizado com o tema “prevenção contra a AIDS”. **Espedicto Figueiredo** enviou reportagem do jornal “O Estado de S. Paulo” sobre o uso de uma revista em quadrinhos como material de campanha da candidata Marina Silva.



QUADRINHOS NO MUNDO

Gerd Bonau enviou mais duas edições da série ‘Gratis Comic Tag’. Já comentei aqui algumas vezes esta excelente iniciativa das editoras alemãs. Não sei precisar bem se se trata de algum evento, mas o fato é que as principais editoras alemãs de quadrinhos produzem revistas grátis contendo material de seu catálogo. Na maioria das vezes, tratam-se de álbuns inteiros no formato revista com excelente qualidade gráfica. Das duas agora recebidas, a primeira é uma revista de horror nos moldes das revistas da EC, mas com material atual. Chama-se “Horror Schocker” e já tem mais de 30 números editados. A editora Weissblech Comics tem mais uma meia dúzia de títulos no gênero. A segunda é um álbum do personagem Luzian Engelhardt, que já tem 4 álbuns pela editora Eclipse. Um material humorístico de alta qualidade, iconoclasta e bem desenhado.

Divulgação do “QI” 128 feita por JOSÉ SALLES em seu blog: <http://jupiter2hq.blogspot.com.br>

O editor Edgard Guimarães parece cada vez mais empolgado com o fanzine “QI”, como atestam as 32 páginas da 128ª edição, já circulando para os interessados. Autor da capa dramática, ele também assina diversos artigos, entre eles: na seção ‘Mistérios do Coleccionismo’, fala sobre as publicações da Editora Versus, que reuniu autores esquerdistas contra os governos militares – naquela ocasião ainda era concebível autores de esquerda com aquele discurso, mas hoje, depois de 12 anos de bandalheira petista, manter o mesmo discurso... não dá mais para aguentar; bem melhores são os assuntos que Ed trata nos outros artigos, como em ‘Desvendando Alma em Matéria Pouca’, onde percebe uma incrível gafe de Bill Watterson numa prancha dominical do Calvin; ou a completa relação das edições do Monstro do Pântano publicadas no Brasil – eu só acompanhei a fase da Ebal em formatinho, mas Guimarães apresenta amplo roteiro da trajetória do personagem nas bancas brasileiras, apontando as lacunas editoriais de que o personagem foi vítima. E mais um super-herói brasileiro dos Quadrinhos é retratado no “QI” (retratado por Marcos Fabiano Lopes e comentado por Edgard Guimarães): o X-Man de Eugenio Colonnese. Também Worney Almeida de Souza retorna com a coluna ‘Mantendo Contato’, abordando a Editora Nova Leitura que na década de 1980 publicou mal e porocamente o clássico Os Sobrinhos do Capitão. Olha só, e não é que o Ed me deu a honra de ter uma de minhas modestíssimas resenhas sobre o “QI” neste blog republicada na edição do fanzine? Está lá na página 22, comentando o “QI” 127. Há também HQs curtas, de uma ou duas páginas – de duas páginas temos o Joe Ventania de Lincoln Nery, de página única temos dois ‘gaviões’: O Gavião de Dennis Oliveira (que tem outra HQ publicada, um sensível retrato de um palhaço de circo), e o outro é o Gavião Lunar, de Chagas Lima. Luís Cláudio Faria Lopes reaparece com três divertidas tirinhas sobre o mundo da política. O ‘Fórum’ de leitores e as publicações independentes têm menos páginas do que o habitual, mas continuam marcando espaço no “QI”, que encerra magistralmente com um libelo contra a pena de morte nas palavras do Poeta Vital – é isso aí, Poeta, se não fomos nós humanos quem criamos a vida, não temos direito de tirá-la de ninguém, muito menos de um de nossos semelhantes, e sempre há o risco dum erro judiciário, que nesse caso seria irreparável. Ser contra a pena de morte não quer dizer que homicidas não mereçam ser presos, reclusos, afastados da sociedade, proibidos de circular nas ruas e de apreciar as coisas boas da vida, mantendo contato unicamente com carcereiros e colegas de cela. E, de preferência, trabalhando duro, diariamente, até ficar exausto! Isto porque nós acreditamos que o espírito é imortal, que a vida segue muito além da carne putrefata, sabemos que criminoso punido com a morte fica potencialmente muito mais perigoso e nocivo quando desprendido da vestimenta carnal!



MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

FANZINES DE UMA PÁGINA SÓ!

A volta dos quadrinhistas e dos autores em geral ao suporte de papel foi sendo configurada ao longo do século XXI. Depois do deslumbramento pela internet e pelo suporte eletrônico, muito autores perceberam que o papel poderia ser mais expressivo e mais desafiador que as grandes possibilidades elétricas. Assim, antigos fanzinistas voltaram a imprimir suas publicações e a distribuir pelo correio e de mão em mão. Já os novos editores deixaram a preguiça de lado e criam edições de muita criatividade e qualidade.

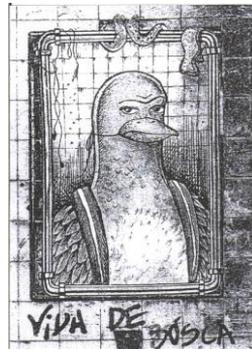
Uma das tendências da volta ao papel foi transformar uma simples folha de off-set num volume de muitas faces. O exemplo mais acabado foi o saudoso “Subterrâneo”, que durou 50 edições bimestrais e mais seis edições especiais. Foram oito anos de publicação, desde julho de 2004, com a participação de Luigi Colafigli, Márcio Garcia, Marcos Venceslau, Paulo Mansur e Will (autores fixos), Samuel Bono, Mário Silva, Guilherme Raffid, Renoir Santos, KB Leira e mais 35 desenhistas e cinco roteiristas convidados. Em oito dobras o fanzine trazia vários personagens e HQs diferentes e tinha uma capa diferente em cada edição, que no final compunham um painel gigante.

O fanzine de uma página só tem muitas possibilidades. A quantidade de dobras é múltipla e só atíça a imaginação e a utilidade de uma A4 frente e verso.

Aqui, algumas edições que circulam gratuitamente, geralmente entregues pessoalmente por seus autores ou deixadas em gibiterias, lojas, feiras de quadrinhos, shows, escolas e nos lugares possíveis.

VIDA DE BÓSCA, de Luanda Soares, com quatro dobras, cinco páginas e um pôster central, o fanzine é uma mostra do belo traço de Luanda e seu roteiro crítico.

Contato: facebook/luandasoaresilustra



SARAU O QUE DIZEM OS UMBIGOS?!!, fanzine de uma página que é cortada ao meio e resulta em oito páginas com um dobra central. O primeiro número tem como motivação a luta dos palestinos em “Free Palestine”, com a publicação de poesias e ilustrações do premiado Latuff. Edição financiada pelo programa Vai da Prefeitura da cidade de São Paulo.

Contato: facebook/sarau.oquedizemosumbigos

O SÓTÃO, da AQC-ESP, reúne a arte (quadrinhos), cartuns, charges, caricaturas e ilustrações de oito autores diferentes em cada edição, em duas dobras e oito páginas.

Contato: produtoraculturalwaz@yahoo.com.br

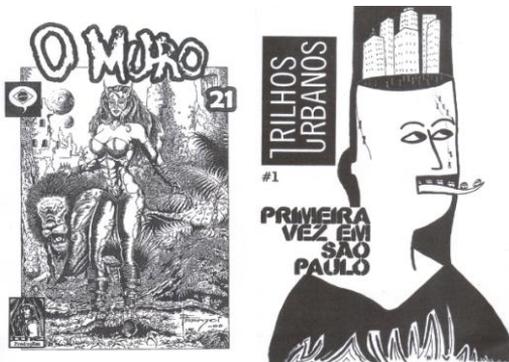


DICAS PARA PEDALAR NA CIDADE!, fanzine com duas dobras e oito páginas que apresenta dicas para usar a bicicleta nos centros urbanos e sobre o Dia Mundial Sem Carro, em 22 de setembro. Produzido pela Associação dos Ciclistas Urbanos de São Paulo, o fanzine é um bom exemplo de como passar informações específicas numa folha de off-set.

Contato: ciclocidade.org.br

O MURO, fanzine de Denilson Rosa, já está na 21ª edição. É um informativo sobre Quadrinhos, fanzines e bandas de rock, com meia página de off-set com uma dobra central que resulta em quatro páginas.

Contato: tchedenilson@gmail.com



TRILHOS URBANOS, publicado pela editora Lote 42, o fanzine é uma página A3 com quatro dobras e nove páginas. Apresenta minicônicas de seis jovens autores sobre a vivência urbana e um pôster central ilustrado por FP Rodrigues.

Contato: www.lojalote42.com.br

ZINE ZERO CINCO OS CIGARRISTAS, fanzine de poesia da A Cigarra Edições, com quatro dobras que resulta em oito páginas com trabalhos de Zhô Bertholini e Jurema Barreto de Souza.

Contato: acigarra@ig.com.br



CRÍTICOS MOMENTOS, fanzine-publicidade do filme “Críticos Momentos”, com seis histórias curtas baseadas nos contos de Daniele Molina. A edição é impressa em uma folha de papel couché em quatro dobras e em 18 páginas e comenta cada roteiro, apresenta o projeto e a ficha técnica e ilustrações alusivas a cada segmento do filme.

Contato: quixproducoes.com.br

Como se vê, as possibilidades são múltiplas e só requer um pouco de suor e sagacidade de cada autor.

Mãos à obra!

WORNEY ALMEIDA DE SOUZA

EDIÇÕES INDEPENDENTES

QUADRINHOS

ARLEQUIM * nº 23 * dez/2013 * 24 pág. * A5 * capa color. * **Roberto Hollanda** – R. Sousa Aguiar, 322, casa 5 – Rio de Janeiro - RJ - 20720-035.

ARQUIVOS DE GEDEONE MALAGOLA * out/2014 * 96 pág. * 165x260mm * capa color. * R\$ 56,00 * **Worney Almeida de Souza** – produtoraculturalwaz@yahoo.com.br.

AVENTURAS NO CANGAÇO * nº 3 * ago/2014 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

BENJAMIN PEPPE * nº 5 * out/2014 * 28 pág. * A5 * capa color. * R\$ 6,00 * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

BLENQ * nº 6 * jul/2014 * 28 pág. * A5 * capa color. * R\$ 6,00 * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

BRUSQUE ONTEM * vol. XIII * out/2014 * 24 pág. * A5 * capa color. * **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

CARTUM * nº 89 * set/2014 * 32 pág. * A5 * color. * R\$ 80,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

CATACUMBA * nº 1 * 2014 * 40 pág. * 180x260mm * capa color. * R\$ 15,00 * **Francisco Garcia** – R. Bartolomeu Feio, 674 – V. Cordeiro – São Paulo – SP – 04580-001.

CELTON * nº 31 * 2014 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 3,00 * **Lacarmélio de Araújo** – revistacelton@ig.com.br.

CRÂNIO * ed. especial * ago/2014 * 28 pág. * A5 * capa color. * R\$ 6,00 * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

DIMENSÃO DO DELÍRIO * mai/2014 * 60 pág. * A4 * capa color. * R\$ 26,81 * **Angelo Junior** – a/c www.clubedeautores.com.br.

FANDWESTERN * *Série Matt Marriott* * nº 21 * 2014 * 52 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDWESTERN * *Série Matt Marriott* * nº 22 * 2014 * 56 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDWESTERN * *Série Matt Marriott* * nº 23 * 2014 * 52 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDWESTERN * *Série Matt Marriott* * nº 24 * 2014 * 52 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDWESTERN * *Série Matt Marriott* * nº 25 * 2014 * 62 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDWESTERN * *Série Matt Marriott* * nº 26 * 2014 * 58 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FRANK DUTRA * nº 9 * 2007 * 8 pág. * A5 * **Frank Dutra** – Av. Senador Lúcio Bittencourt, 936 – Sapucaia do Sul – RS – 93214-170.

FRANK DUTRA * nº 24 * ago/2014 * 8 pág. * A5 * **Frank Dutra** – Av. Senador Lúcio Bittencourt, 936 – Sapucaia do Sul – RS – 93214-170.

OS GUERREIROS DE HA-KAN * *Mozart Couto* * set/2014 * 104 pág. * 150x230mm * capa color. * R\$ 18,90 * **Marcos Freitas** – Av. Brasileiro Índio de Moraes, 558 – Passo D’Areia – Porto Alegre – RS – 91030-000.

JORNAL GRAPHIQ * nº 91 * ago/2014 * 16 pág. * 280x320mm * capa color. * R\$ 4,00 * **Mário Latino** – C.P. 213 – Suzano – SP – 08675-970.

JORNAL GRAPHIQ * nº 92 * set/2014 * 16 pág. * 280x320mm * capa color. * R\$ 4,00 * **Mário Latino** – C.P. 213 – Suzano – SP – 08675-970.

LEÃO NEGRO – A GUERRA DA CLAREIRA * fev/2014 * 28 pág. * A4 * capa color. * R\$ 25,16 * **Cynthia Carvalho** – a/c www.clubedeautores.com.br.

LEITOR VIP * nº 25 * out/2014 * 16 pág. * A5 * **Aldo dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

NO UNIVERSO DOS QUADRINHOS * 2014 * 188 pág. * A5 * capa color. * R\$ 32,22 * **George Batista da Silva** – a/c www.clubedeautores.com.br.

OMI * nº 98 * ago/2014 * 24 pág. * A5 * **Gerd Bonau** – Berliner Strasse 9 – Rendsburg – 24768 – Alemanha.

OUTROS MUNDOS * ago/2014 * 60 pág. * A4 * capa color. * R\$ 26,81 * **Angelo Junior** – a/c www.clubedeautores.com.br.

QUADRANTE SUL * nº 6 * ago/2014 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **Denilson Reis** - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380.

REALIDADE ALTERNATIVA * nº 2 * fev/2014 * 4 pág. * A5 * **Denilson Reis** - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380.

REVISTA DO PELZNIKKEL 2014 * out/2014 * 16 pág. * A5 * color. * **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

SAMURAI * *Mozart Couto* * set/2014 * 50 pág. * 220x150mm * R\$ 20,00 * **Marcos Freitas** – Av. Brasileiro Índio de Moraes, 558 – Passo D’Areia – Porto Alegre – RS – 91030-000.

SIBILANTE * ed. extra * 2014 * 16 pág. * A5 * **Danielle Barros** – C.P. 88 – Teixeira de Freitas – BA – 45985-970. – danbiologa@gmail.com.

SUPER GIBI * nº 6 * set/2014 * 60 pág. * 180x260mm * R\$ 30,00 * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

TARZAN CLÁSSICOS * nº 1 * 2014 * 52 pág. * 210x270mm * capa color. * R\$ 50,00 * **Sérgio Luiz Franque** – R. César Brigato, 295 – Ribeirão Preto – SP – 14090-540.

TURMA DO GABI * n° 6 * jul/2014 * 28 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * José Salles - C.P. 95 - Jaú - SP - 17201-970.

OUTROS ASSUNTOS

DELÍRIO COTIDIANO * n° 43 * 2014 * 8 pág. * A5 * José Nogueira - C.P. 672 - São Paulo - SP - 01031-970.

JUVENATRIX * n° 164 * out/2014 * 12 pág. * arquivo pdf via e-mail * Renato Rosatti - renatorosatti@yahoo.com.br.

LITERATURA, POESIA e MÚSICA

O BOÊMIO * n° 296 * Eduardo Waack - R. Benedito Aleixo do Nascimento, 219 - Matão - SP - 15990-776.

BOLETIM DA AFNB * n° 37/2014 - C.P. 500 - Ag. W3 - 508 Sul - Brasília - DF - 70359-970.

CARTÃO DE VISITA * n° 141 * Dirceu Teixeira de Lima - C.P. 1028 - Castro - PR - 84165-980.

COSTUMES & TRADIÇÕES RURAIS * José Carlos Daltozo - C.P. 117 - Martinópolis - SP - 19500-000.

COTIPORÁ CULTURAL * n° 53 * Adão Wons - R. Marcílio Dias, 253 - Térreo - Cotiporã - RS - 95335-000.

O GARIMPO * n°s 110 e 111 * Cosme Custódio da Silva - R. dos Bandeirantes, 841/301 - Matatu - Salvador - BA - 40260-001.

OS GUERREIROS MEDIEVAIS TÊM MEDO DE AUTOMÓVEL E LIQUIDIFICADOR * Eduardo Waack - R. Benedito Aleixo do Nascimento, 219 - Matão - SP - 15990-776.

VENENO MATUTO * n°s 9 e 10 * Junior Baladeira - R. Santa Luzia, 196 - Ouricuri - PE - 56200-000.

A VOZ * n° 138 * Av. Dr. José Rufino, 3625 - Tejipió - Recife - PE - 50930-000.

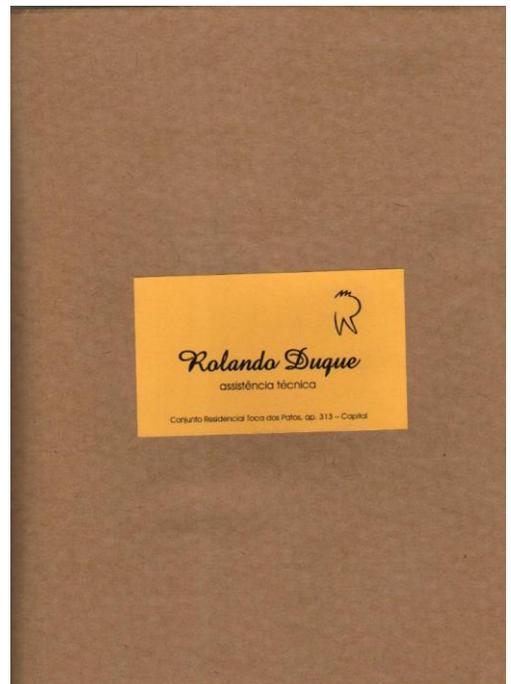
GALERIA DE CAPAS



LANÇAMENTO

Durante cerca de oito anos produzi e publiquei nas páginas centrais do **QI**, em capítulos, meu segundo romance gráfico, sem nome, sem título. Começou no **QI 75**, de julho/agosto de 2005, e teve sua 200ª e última página publicada no **QI 124**, de novembro/dezembro de 2013. Ao contrário de meu primeiro romance gráfico, **Mundo Feliz**, também publicado em capítulos no **QI**, este segundo não caiu nas graças do leitor. Insisti e produzi todas as páginas de acordo com minha concepção original, durante os mencionados oito anos, apesar de vez ou outra alguma praga ter sido proferida. Diante dessa realidade, não pretendia compilar as 200 páginas em edição própria. Mas, depois, pensando melhor, achei que deveria deixar alguns exemplares para uma eventualidade qualquer. Assim, produzi, com tiragem limitadíssima, a edição ora anunciada, agora intitulada **Rolando Duque – assistência técnica**.

A edição tem 204 páginas, formato 165x216mm, impressão digital e custa R\$ 25,00, incluindo o porte. Se aquela eventualidade qualquer se manifestar, basta me escrever encomendando a edição. Lembrando, tiragem limitada, mais limitada que capacidade intelectual de âncora de telejornal.



HOMENAGEAR CEDRAZ É GARANTIR QUE SUA OBRA NÃO SERÁ ESQUECIDA

Chico Castro Jr.

Matéria publicada no jornal A Tarde, de Salvador, em 13 de setembro de 2014, enviada por Cosme Custódio

“A vida é o que acontece enquanto fazemos planos”, disse certa vez o autor de *Imagine* durante uma entrevista. Em novembro do ano passado, o quadrinista baiano Antonio Cedraz delineou diversos dos seus (muitos) planos para este jornalista, durante uma entrevista para a revista **Muito**.

Após um longo período de combate ao câncer, Cedraz curtia um momento positivo: estava em remissão e planejava retomar a produção das tirinhas da Turma do Xaxado, interrompida desde que iniciara o tratamento, alguns anos antes. Mais: tinha em vista a produção de uma série de animação do Xaxado para a TV e outras publicações infanto/juvenis de cunho educativo. Conversei durante um par de horas com Cedraz na sala de sua casa, em Brotas. Quando terminamos, o lépido cartunista me ofereceu uma carona de volta para o jornal. Ia acertar alguma exposição do Xaxado em um shopping da região do Iguatemi/Av. Tancredo Neves.

Na saída, notei o majestoso mandacaru que adorna a saída de sua garagem. O estalo foi imediato: “Cedraz, posso tirar uma foto sua na frente dessa planta?”. Apressado, ele concordou e posou do jeito que estava: chaves do carro na mão, a fralda da camisa parcialmente dentro das calças. Saquei o celular e cliquei duas vezes. O retrato íntimo, seguido da carona, foi a última vez que vi Cedraz pessoalmente. Algumas semanas depois, soube por amigos em comum que o câncer tinha voltado. “A vida é o que acontece enquanto...”. Ainda nos falamos por telefone depois disso, mas nem por um segundo senti medo ou tristeza em sua voz. Esta semana, Cedraz nos deixou, engrossando a lista que fará de 2014 um ano farto de perdas incalculáveis para a cultura e o jornalista baianos: João Ubaldo, João Carlos Sampaio, André Setaro, Antonio Cedraz. E que pare por aí, pois já está de mau tamanho.

Xaxado é nossa Mafalda

Tudo isso posto, afirmo que, antes de lamentar a perda de Cedraz (algo inevitável), prefiro celebrar sua brilhante passagem por este planeta. Maior nome dos quadrinhos baianos, era da Bahia que ele tirava inspiração para suas criações, mas, ao mesmo tempo, era também aqui que tinha menos reconhecimento – não que tivesse mágoa por isso. Não havia lugar no seu peito para ressentimento. Ainda assim, foi múltiplas vezes premiado com o Troféu HQ Mix, maior premiação dos quadrinhos brasileiros. Foi consagrado Mestre do Quadrinho Nacional pelo Prêmio Angelo Agostini, outra importante premiação. Viajava constantemente pelo país, recebendo homenagens em feiras e convenções de quadrinhos infantis. Sua obra é objeto de estudo por pesquisadores, mestrandos e doutorandos no Brasil e no exterior.

Enfim: um raro baiano contemporâneo reconhecido nacionalmente por algo mais do que um belo par de pernas ou uma dancinha de gosto duvidoso. “Meus próximos projetos são para contar a história de Maria Felipa e de Caramuru. O que não falta na Bahia é assunto: Guerra dos Alfaiates, Revolta do Malês, Cosme de Farias... Eu quero é dar ênfase à nossa história, à nossa cultura”, disse ele a este jornalista durante uma de suas (muitas) entrevistas. Não sei em que pé ele deixou estes projetos – ou mesmo se chegou a iniciá-los. O que ele já deixou já é o bastante para içá-lo à condição não só de Mestre do Quadrinho Nacional, mas da própria cultura baiana.

Mais importante do que agora pensar em estátua ou dar-lhe um nome de rua, é se certificar que sua obra não será esquecida ou relegada ao mofo das prateleiras. É levar sua obra, não importante e cheia de significados, universal e acessível tanto para crianças como para adultos, às escolas públicas e privadas, centros culturais – aonde for.

Porque Xaxado está para os baianos como Mafalda está para os argentinos. Em suas tiras aparentemente infantis, Cedraz e a valorosa equipe do seu estúdio fizeram todas as perguntas que ainda não cansamos de fazer: por que nosso povo vive na miséria, na fome e na ignorância enquanto a classe política goza de todas as benesses? Por que seca? Por que o racismo? Por que a Igreja? Por que os coronéis? Por que você isso? Por que eu aquilo? Tudo sem abrir mão da leveza, do humor, da inteligência. Isso, definitivamente, não é pouco.

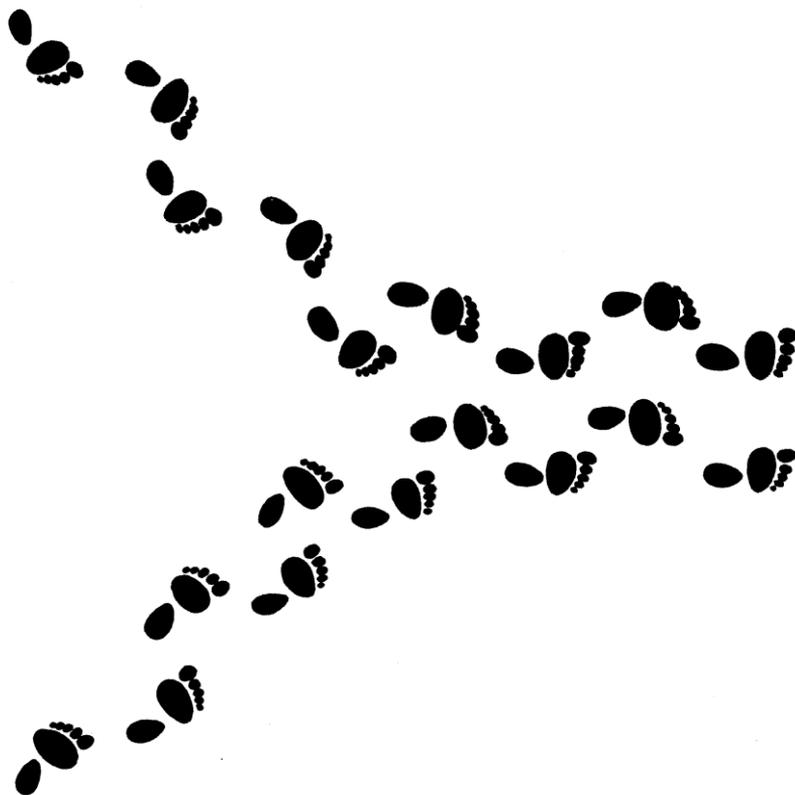
Talvez por tudo isso eu, inconscientemente, tenha tido o impulso de pedir a ele para posar com o mandacaru. Era óbvio que se tratavam de semelhantes: sertanejos fortes, talhados para prosperar na adversidade. Nunca o esqueceremos.

Informações adicionais tiradas de texto de Samir Naliato para o site UniversoHQ, publicado em 11 de setembro.

O cartunista Antônio Luiz Ramos Cedras faleceu dia 11 de setembro, às 6h30m, aos 69 anos, após um longo combate a um câncer de intestino. Cedraz nasceu na cidade de Miguel Calmon, na Bahia, em 4 de maio de 1945.

Sua grande criação foi a Turma do Xaxado. Os personagens ganharam tiras, livros, jornais e revistas, por editoras como Escala e HQM. Por várias vezes, foram usados pelo Governo da Bahia em campanhas junto ao público infantil, como de reciclagem, combate à dengue e material paradidático em escolas. Em 2003, ganhou apoio da Unesco. No início deste ano, Cedraz foi homenageado com uma exposição em Salvador e em 2015 será o autor homenageado pelo FIQ, de Belo Horizonte.

50 ANOS DA DECLA RAÇÃO UNI VER SAL DOS DIREI TOS HUMA NOS



Por volta de 1997 ou 1998, o Correio instituiu um concurso para comemorar os 50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, trazida à luz em 1948. O concurso foi para criar um selo comemorativo, que seria usado normalmente pelo Correio.

Havia um prêmio, que devia ser um valor significativo, pois sempre se disse que este ramo de criação de selos é muito bem remunerado, e, mesmo sem nunca ter pensado no assunto antes, resolvi participar. Fiz o desenho mostrado acima, mas não me inscrevi no concurso. Tive a lucidez de fazer a redução do desenho até o tamanho real de um selo para ver como ficava, como mostrado na imagem logo acima, e constatei que não ficou legível. Não é nessa praia que vou tirar o pé do lodo.

Poeta Vital

OI, POETA, O QUE VOCÊ ESTÁ OUVINDO?

ESTOU TENTANDO CUMPRIR
MEU DEVER DE CIDADÃO,
BUSCO UM CANAL PARA OUVIR
NOTÍCIA SOBRE A ELEIÇÃO,
MAS SÓ ESTÃO A TRANSMITIR
DESAFORO E XINGAÇÃO!...



AH, DEVE SER O HORÁRIO POLÍTICO...

VOCÊ DIZ QUE AQUELE HORÁRIO
QUE O CANDIDATO TEM,
'AS CUSTAS DO ERÁRIO,
PARA MOSTRAR A QUE VEM,
SÓ É USADO CONTRA O ADVERSÁRIO,
E ESTÁ TUDO BEM?



ORA, O ELEITOR PRECISA SABER DOS PODRES
DE CADA CANDIDATO.

SE É PARA CLAREAR,
TEM A IMPRENSA E SUA FUNÇÃO,
TODO MUNDO TEM CELULAR,
RÁDIO E TELEVISÃO,
É FÁCIL DESVELAR
QUEM ROUBA, QUEM É LADRÃO.



MAS VOCÊ ACHA A IMPRENSA CONFIÁVEL?

SE FOR SÓ UMA IMPRENSA,
PODE NÃO VALER NADA,
POR ISSO COMPENSA
QUE SEJA VARIADA.
SENDO MUITA, DE TODA CRENÇA,
NÃO ESTARÁ TODA ATADA.



AS PESSOAS GOSTAM QUE UM CANDIDATO
MOSTRE QUE SABE ATACAR O OUTRO.

ESSE POVO, REIVINDICANTE,
QUE SOUBE IR À RUA PROTESTAR,
QUE QUER A TUDO INSTANTE
VER SUA VIDA MELHORAR,
VAI ESCOLHER UM GOVERNANTE
SÓ PORQUE SABE NOCAUTEAR?

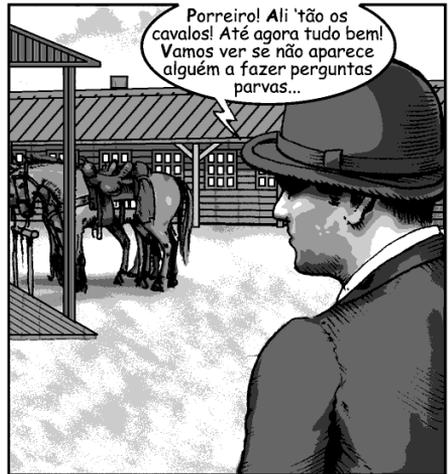


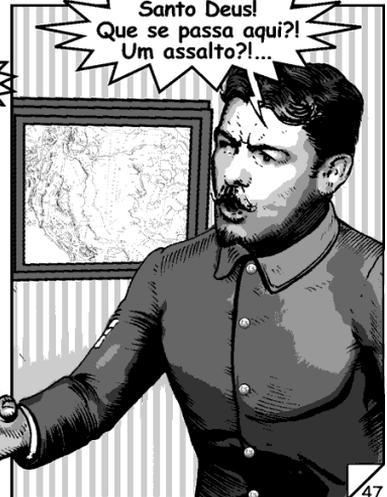
VOCÊ É DE OPosição, NÃO É?

EMPOLÍTICA, SEMPRE!
DE FATO, NÃO HÁ OPÇÃO!
É PRECISO TROCAR TODOS SEMPRE,
A CADA ELEIÇÃO,
POR QUERER O PODER PARA SEMPRE
É SEMPRE GRANDE TENTAÇÃO.











Mas você é o acólito do reverendo Murphy!! Que significa isto?!

Trata-se da recolha de um óbolo destinado à infância desvalida, sarge!...



Patife! Quem te vai dar o óbolo sou eu!...



Tome lá o seu dinheiro sarge!



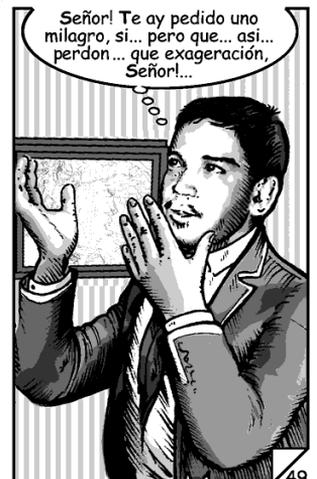
Pronto! O sacana do sorja 'tá arrumado! A pobre da noiva é que ficou viúva antes de casar!... Chiça! Que piada mais foleira!...



Okay! Agora já só falta o fogo de artifício!...



Porra! A porta do paiol 'tá trancada. Temos de tratar da fechadura!...





Bom. Deixa cá ver! Acho que dois cartuchos de dinamite são suficientes. Os barris de pólvora vão estourar ao mesmo tempo e atirar tudo pelos ares! Vai ser um estrondo do cacete!



Agora só temos de sair daqui e bem depressa! Vai rebentar um foguetório de caracas dentro de minutos!...



Caramba! O cavalo leva quase uma carga dupla! Não vai poder galopar muito tempo!...



BROAAUN



Pronto! Está na hora de basar!



Agora esperemos que o golpe tenha valido a pena!



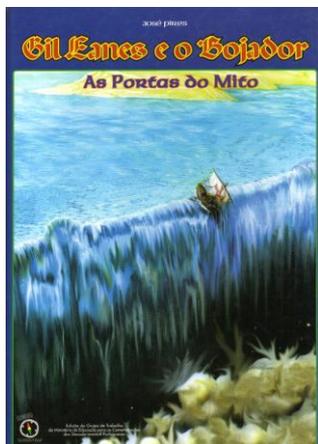
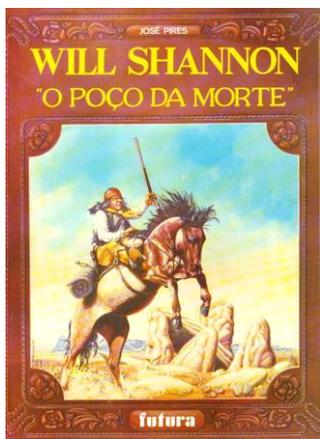
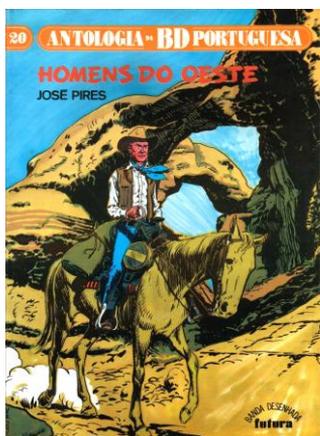
A alguns quilómetros de Mesa Verde...

Ouviste, Gabby? Pareceu-me ouvir um estrondo ao longe!

Parecia um trovão, mas... o céu está bem limpo!

FIM
DO PRIMEIRO
EPISÓDIO
José Pires - Gus Peterson

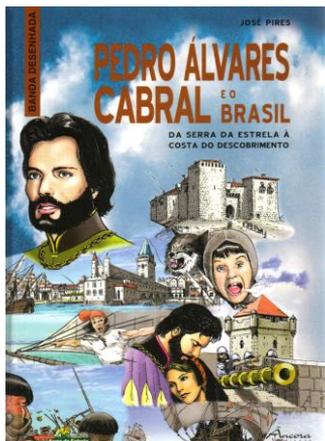
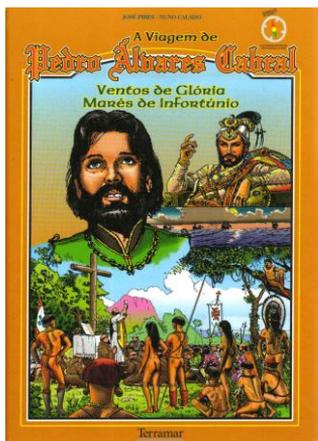
ÁLBUNS DE JOSÉ PIRES



Homens do Oeste – Antologia da BD Portuguesa volume 20 – Editorial Futura – 1989.

Will Shannon – O Poço da Morte – Coleção Aventuras volume 12 – Editorial Futura – 1989.

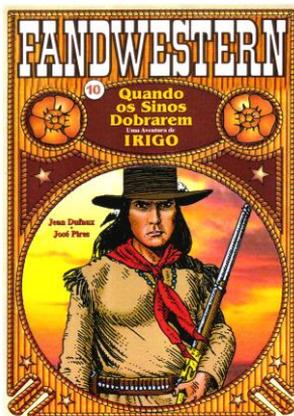
Gil Eanes e o Bojador – As Portas do Mito – Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses – 1997.



A Viagem de Pedro Álvares Cabral – Ventos de Glória, Marés de Infortúnio (co-autor: Nuno Calado) – Terramar – Ministério da Educação – 1998.

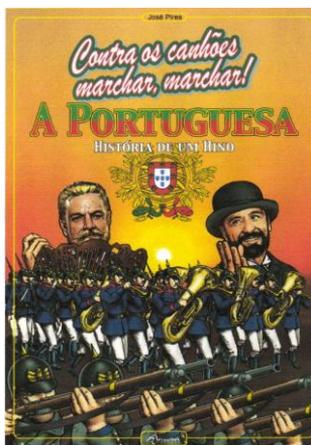
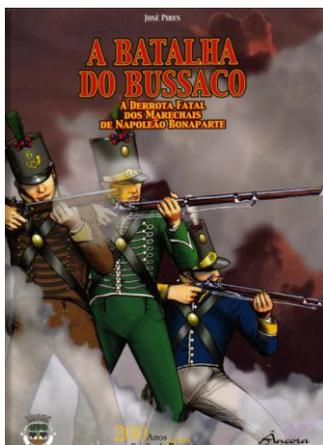
Pedro Álvares Cabral e o Brasil – Âncora Editora – 1999.

História de Gouveia – A Princesa da Serra – Âncora Editora – 2001.



Fandwestern nº 10 – Editora: Catherine Labey – 2003.

História de Celorico da Beira – Âncora Editora – 2004.



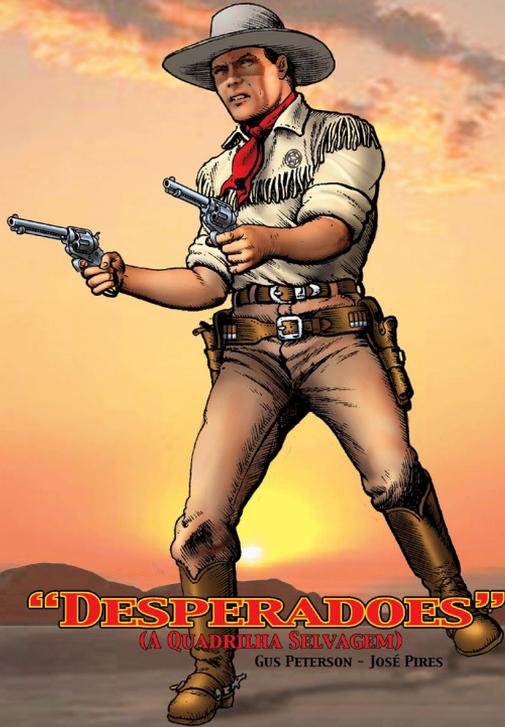
A Batalha do Bussaco – Âncora Editora – 2010.

A Portuguesa – História de um Hino – Âncora Editora.



BUSTER

FROM TEXAS RANGERS



"DESPERADOES"

(A QUADRILHA SELVAGEM)

GUS PETERSON - JOSÉ PIRES